

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 11 de maio de 2023 | Edição n.º 4749 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

## DEFESA-ATAQUE

“Enquanto puder vou andando no desporto e a fazer o que mais gosto”

Rogério Fernandes, massagista da AA Espinho p16 e 17



2018



### Destaque

“Fizemos um projeto financeiro para explicar ao Governo o impacto que teria nas contas se baixássemos o IVA”

Ana Madsen é natural de Espinho e desenvolveu um projeto que levou o Governo a baixar a taxa do IVA nas conservas desde janeiro passado. p4 e 5

© FRANCISCO AZEVEDO

### 4500 ESPINHO

#### Semáforos não funcionam

Ruas da cidade estão há vários meses com estruturas intermitentes, dificultando o trânsito p8

### 4500 FREGUESIAS

#### Passadiços de Paramos e Silvalde em péssimas condições

A falta de tábuas e obras de manutenção dificultam a utilização do equipamento p10

### OFF

#### Rimar e improvisar é Batalha4cinco para muitos jovens

Projeto começou no ano passado e tem conquistado dezenas de espinhenses p21

### TRÁFEGO

## Filas na A29 (saída para Espinho) podem acabar com um bypass

Especialista sugere obra na via que liga a autoestrada à rotunda para escoar o tráfego em direção ao centro da cidade. p6 e 7



© FRANCISCO AZEVEDO



### PEREGRINOS

Movidos pela fé e religião saíram de Espinho rumo a Fátima p24

CONSULTE AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt

# CASINO ESPINHO

# FUEGO

## THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

2018

**visto daqui**



**feira semanal**

— Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

**4 e 5 | Entrevista. "Os senhores deputados acham que o paté é um produto de luxo, mas na verdade é feito com os restos do pescado"**

Ana Madsen nasceu em Espinho e foi fazer o mestrado para a Dinamarca. O seu trabalho sobre o consumo de pescado foi reconhecido pelo Governo daquele país. Em Portugal conseguiu que o IVA descesse para o valor mínimo.

## 4500 ESPINHO

**6 e 7 | Reportagem. Engenheiro garante que filas na A29 na saída para Espinho podem terminar com pequena obra**

Manuel Fortes, especialista em engenharia de tráfego e rodoviários da empresa Engimind sugere criação de um bypass na saída para a rotunda.

**7 | Política. Luís Montenegro garante que cumpriu a lei**

**8 | Semáforos por reparar não servem os condutores**

Cruzamento da Avenida 24 com a rua 62 já originou acidentes

**9 | Paróquia de Espinho precisa de casas para acolher jovens do estrangeiro**

## 4500 FREGUESIAS

**10 | Silvalde e Paramos: Passadiços das praias em péssimo estado**

Câmara Municipal é responsável pela manutenção. Problema poderá ser solucionado, parcialmente, pelas juntas de freguesia. Presidentes mostraram disponibilidade em resolver a questão.

## PESSOAS E NEGÓCIOS

**11 | Sapatarias Manuel e Charme mantêm a paixão e tradição familiar**

Proprietárias de dois estabelecimentos históricos preservam o legado das respetivas famílias, e destacam a virtude do atendimento personalizado, que é valorizada por quem compra.

## DEFESA-ATAQUE

**15 | Andebol de praia. "É necessário perceber que o Campeonato da Europa será realizado numa altura complicada, não só para nós, mas para todas as equipas"**

O selecionador nacional, Paulo Félix, é um dos espinhenses que irá defender a equipa portuguesa no Campeonato Europeu na Nazaré, no final do mês. Rui Rodrigues e Vítor Pinhal, jogadores de Espinho deverão estar no lote dos convocados.

**16 e 17 | Entrevista. "Estou à espera que a equipa seja campeã de hóquei em patins e aguardo pacientemente que chegue esse momento"**

Rogério Fernandes, o massagista que aos 80 anos ainda está ao serviço da Académica de Espinho.

**18 | Futebol. "O ideal é colocar muitos jovens na equipa principal, mas não no momento que o clube atravessa"**

**19 | Voleibol. Mochos conquistaram título nacional nos sub-21**

Academistas bateram os tigres e derrotaram o Leixões.

## OFF

**21 | As rimas e as batidas na Batalha4cinc00**

Encontros de improviso e rimas realizam-se na Praça Progresso.

**EDITORIAL**  
Nuno Oliveira

### À volta da rotunda

- A chamada 'rotunda dos cubos' ganhou fama, pelas piores razões, ainda antes de serem pintadas as imagens que formam o logotipo espinhense. No local existia uma ligação de água e que, rapidamente, atrasou os trabalhos de construção. Enquanto não foi desviado o caudal o espaço ficou inutilizado, mas o trânsito automóvel já podia contornar (apenas numa faixa). Já com tudo embelezado, o acesso final da A41 cedo mostrou que a melhor solução não era terminar, precisamente numa rotunda. Ainda antes de serem colocados sinais visuais e luminosos, foram muitos os veículos que galgaram a rotunda. Outros, mais azarados, embateram de frente com os cubos e foram várias as vezes que os serviços municipais tiveram de refazer a infraestrutura. Só por aqui facilmente se entendia que não era a melhor solução, mas era a existente e não havia mais a fazer. Com a abertura do acesso direito a Anta e mais tarde do novo mercado, a situação agravou-se, mas as soluções foram sempre as mesmas. Agora, diariamente, a A29 é atolada com viaturas que pretendem sair para Espinho. E qual a solução? Para já nenhuma pois já sabemos que há procedimentos, task-forces, estudos, análises, reuniões, auditorias, averbamentos e opiniões para serem feitos. Depois é preciso chegar a uma conclusão e, a cereja no topo do bolo, discutir quem faz o que e com que dinheiro. Enquanto isso, os espinhenses que regressam todos os dias a Espinho que continuam à espera, parados no meio da A29.

- Há muito que as infraestruturas rodoviárias em Espinho viram melhores dias. Com exceção das vias requalificadas com alcatrão novo, não há uma única rua, no centro da cidade, que esteja em condição exemplar. E como se isso não fosse grave o suficiente para uma cidade pequena como esta, a maioria dos semáforos, tal como damos conta nesta edição, não funcionam ou nem sequer existem. É um clássico empurrar com a barriga pois ou não há leds para trocar, ou ferragens, ou cabos, ou isto, ou aquilo. Na ótica de quem manda estas coisas são para se irem fazendo, com calma, numa espécie de política jamaicana onde abunda o slogan "no stress".

- A entrevista de Ana Madsen é, uma vez mais, reveladora da quantidade e qualidade dos espinhenses que brilham por este mundo fora. O trabalho desenvolvido é meritório e todos os portugueses beneficiam com ele. Contudo, fica também evidente que é preciso muito jogo de cintura para ultrapassar os gigantes entraves burocráticos políticos.



### Espinhenses

Ao longo dos anos, Espinho e os espinhenses vão sendo notícia pelas melhores razões. O caso de Ana Madsen é um dos mais recentes. A professora universitária rumou à Dinamarca e voltou com uma enorme bagagem de conhecimento.

Aproveitou a oportunidade, disse presente e batalhou para mostrar ao Governo que baixar o IVA, no caso das conservas, era mais benéfico que prejudicial.



### Batalha

A iniciativa semanal pensada e organizada por Rodrigo Quinta e Rafael Marques, Batalha4cinc00, tem o condão de reunir dezenas de jovens (e não só) num duelo onde as rimas são o tiro das pistolas. Para além de ser um projeto diferente, a dupla dá um salto em frente no civismo ao assumir as despesas de limpeza no local depois das batalhas terem acontecido.



### Acessos

A saída da A29 para Espinho é caótica nas horas de ponta e origina engarrafamentos colocando em perigo os automobilistas. Há soluções pensadas, mas tardam a ser colocadas em prática. Espinho é uma cidade pequena, servida pela linha férrea e com diversos acessos por autoestrada. Os problemas que advêm daí deveriam ter sido pensados muito antes de terem começado as obras.

**DEFESA**  
**DESPINHO**  
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamin Costa Dias. Semanário registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valqueresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / André Vieira de Almeida / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretária de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em <https://defesadeespinho.sapo.pt> **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal. **© 2023 Defesa de Espinho - Todos os direitos reservados**



**SOLVERDE.PT**  
SÃO MUITOS ANOS

**BÓNUS DE BOAS-VINDAS**  
100% ATÉ **100€**



**SÃO JOGOS POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

# destaque

ANA MADSEN, A PROFESSORA QUE CONVENÇEU O GOVERNO A BAIXAR O IVA NAS CONSERVAS

## “O objetivo é reduzir o preço, estimulando o aumento do consumo”

Ana Madsen nasceu em Espinho e é professora na Católica Porto Business School (CPBS). Doutorada em Economia e Sistemas de Mercado do Pescado, em conjunto com Tomás de Guedes Carvalho, aluno da licenciatura em Gestão, desenvolveu um projeto para a Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe (ANICP), que permitiu uma descida do IVA na indústria das conservas, de 23% para 6% em janeiro passado. Um trabalho intenso de três anos, alicerçado em estudos e cálculos, que refletiam as vantagens da redução para a dinamização do mercado nacional.



MANUEL PROENÇA

### Como foi o seu percurso escolar?

Estudei na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida e já na faculdade, em 2000, fiz Erasmus na Dinamarca, em Aarhus. Regressei a Portugal e terminei a licenciatura na Universidade Católica. Fui trabalhar para a Deloitte, mas meio ano depois despedi-me e regressei à Dinamarca para fazer o mestrado em Business Performance and Excellence.

### E foi na Dinamarca que fez o doutoramento?

Na Dinamarca tive um excelente professor que me convenceu a concorrer ao doutoramento. Eram 19 pessoas, todas dinamarquesas, à exceção de uma, eu. Entreguei a candidatura no último momento e

perguntei quantas pessoas tinham concorrido. A funcionária disse-me que era a única que não era dinamarquesa e, por isso, pensei que nunca iria conseguir a bolsa. A verdade é que consegui. Percebi que lá não há as famosas cunhas e as ligações familiares para chegar ao sucesso.

### É nessa altura que surge o interesse pelas questões económicas relacionadas com o consumo do peixe?

A minha tese de doutoramento foi sobre o consumo de peixe, numa perspetiva económica, na Dinamarca e em Portugal. Verifiquei que os portugueses são o terceiro país do mundo que mais peixe consome (per capita). Isso intrigou-me porque as nossas pescas não são as melhores nem as maiores. Curiosamente, a Dinamarca tem uma frota pesqueira

enorme, quase tão grande como a espanhola. No entanto, não são grandes consumidores. No fundo, a minha tese consistiu em explicar por que razão a Dinamarca, com tanto pescado, era uma parca consumidora e como os portugueses, com uma indústria pesqueira pequena, consumiam tanto pescado (60 quilos per capita por ano) face aos 20 quilos dos dinamarqueses. Recorde-se que a média europeia está nos 23 quilos per capita e à frente de Portugal só está a Noruega e o Japão.

### Foi um trabalho que acabou por lhe dar alguma notoriedade...

O tema teve muito impacto e a Universidade elaborou um artigo sobre mim e o projeto. A partir daí, o tema teve uma projeção mediática enorme com direito a entrevistas televisivas.

A tese foi financiada pelo ministério das Pescas e da Agricultura da Dinamarca e recebi um contacto do próprio titular da pasta. Foi como uma bola de neve. Cheguei a cozinhar peixe naquele país, no palácio de um apresentador da TV dinamarquesa muito famoso, Mik Schacks, que leva várias figuras públicas ao programa. Fiz bolinhos de bacalhau e cozinhei sardinhas. Naturalmente que perguntei à minha mãe como se cozinhasse (risos). Em vários programas expliquei como era a nossa cultura e como Portugal atingiu os níveis de consumo de peixe e que, ainda hoje os mantém. Para os dinamarqueses, por exemplo, comer uma dourada não é muito conveniente porque tem espinhas. Há diferenças culturais que podem não ser muito evidentes.

### Como se adaptou à língua dinamarquesa?

Não necessitamos falar dinamarquês pois qualquer pessoa fala muito bem inglês. Os meus avós tinham a quarta classe, mas os avós do meu marido, que é dinamarquês, já tinham o 12.º ano como ensino obrigatório. Eles falavam inglês e alemão para além do dinamarquês. Pela Dinamarca não há analfabetos nem pobres. Atualmente falo dinamarquês e dou aulas nessa língua. No início do casamento, o meu marido começou a colocar post-its em todos os lugares da casa para aprender os nomes dos objetos. Mas confesso que foi quando nasceram as minhas filhas que comecei a saber mais.

### Apesar de serem realidades diferentes, acabou por regressar a Portugal e a Espinho, porque?

Sete anos depois de casar, após o nascimento da minha filha mais velha, decidi que não aguentava mais aquela cultura. É tudo muito certinho e sem atrasos. Os documentos são imediatamente aprovados porque não há burocracia, não há filas de espera em hospitais e quando temos uma criança, a pediatra do Estado vai a nossa casa. Após o nascimento da minha filha tive o direito de ficar um ano em

casa, mas ao final de sete meses pedi para voltar ao trabalho. Não era por dinheiro, mas por saúde mental. Foi nessa altura que senti vontade de voltar para Portugal. A ama da minha filha não lhe dava sopa quente, mas uma salsicha e um pepino para cada mão, com molho de maionese. Isto incomodava-me porque a minha filha tinha genes portugueses. O meu marido é empresário na área do têxtil e como é tudo produzido fora da Dinamarca acabou por não ser difícil vir para cá. Ingressei como diretora de um curso do IPAM onde permaneci até 2011. Depois fui para a Universidade Católica de Viseu e fui dar aulas de gestão no curso de Direito da Católica. Tive de me adaptar.

### Já trazia alguma experiência da Dinamarca como professora?

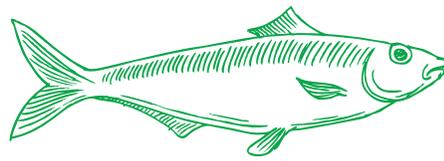
Quando fazemos o doutoramento temos de dar aulas. Em 2001 comecei a lecionar a cadeira de Ciência do Consumo durante cinco anos.

### Mas em Portugal sentiu-se mais à vontade!...

Foi um alívio em termos culturais. A minha mãe, quando estava na Dinamarca, mandava-me embalagens de Nestum e de Cerelac para a minha filha! Fez-me muito bem o sol português e o mar de Espinho. Lá tinha o mar, mas não havia esta luz natural. Em fevereiro, quando vinha a Portugal, pedia à minha mãe para por a mesa no jardim para fazermos lá as refeições.

### Por que razão escolheu a Universidade Católica para dar aulas?

Foi a que mais se aproximava do ensino na Dinamarca e da Universidade Juan Carlos, em Espanha, onde também tive aulas. É um modelo de ensino que funciona. Ao final de cada meio ano tenho de explicar à universidade o que fiz durante esse tempo! Por exemplo, há universidades em Portugal em que o professor demora imenso tempo a lançar as notas. Na Católica tenho três dias para o fazer! Por outro lado, esta era a minha casa porque foi a universidade onde me formei.



### O seu marido adaptou-se a Portugal?

Adaptou-se muito bem. Criou uma empresa em Barcelos. Neste momento vou a qualquer lado e já me conhecem pela mulher do Ricki. A empresa está ligada ao têxtil e já tem mais de 100 funcionários.

### Como chegou às conservas?

Na Dinamarca fiz um trabalho para a Will Greenland e cá em Portugal fui convidada para trabalhar com a Pescanova, concorrente da marca dinamarquesa. O trabalho que fiz na Dinamarca teve tanta projeção mediática que as empresas acabaram por me chamar. Foi uma bola de neve que fez com que chegasse à Isabel Tato que é quem está à frente da Associação Nacional dos Industriais de Conserva de Peixe (ANICP) e que tinha o sonho de baixar a taxa do IVA das conservas de 23% para 6%. Temos de incentivar a produção de conservas porque os nossos grandes concorrentes são a Espanha, Grécia e França, países que aplicam taxas mínimas. Nós tínhamos a taxa máxima!

### Como foi esse contacto?

A Isabel Tato propôs-me fazer um projeto financeiro para explicar ao Governo de Portugal o impacto que teria nas contas se baixássemos o IVA nas conservas de 23 para 6%.

Pensei desde logo que a minha profissão, professora universitária, seria a melhor oportunidade para um trabalho destes porque tenho os melhores alunos e, de todos, sei quais são os que mais se evidenciam. Há cerca de três anos encontrei o Tomás Guedes Carvalho que é um aluno extraordinário. Não poderia fazer este trabalho sozinha, por isso, entrei em contacto com ele para lhe propor que trabalhássemos juntos neste projeto.

### Os nossos governantes aceitaram facilmente este projeto?

Foi muito difícil convencer o ministro do Mar que não queria descer a taxa do IVA. Dizia-nos que eram precisos mais impostos. Tivemos de refazer o estudo e reunimos com assessores do ministro das Finanças e terminámos as reuniões dececionados. Eram uns miúdos vestidos

de fato e gravata. Tinham uma absoluta falta de maturidade e de conhecimento.

Estávamos a tratar da indústria das pescas e das conservas que envolvem mais de 3000 operários. A indústria exporta 80% da produção e é característica de base do nosso país. Não me cabia na cabeça estarem a tratar uma associação como a ANICP daquela forma.

Aos poucos fomos avançando, apesar do ministro das Finanças da altura, João Leão, dizer que era impensável mexer na taxa do IVA. Fomos alimentando uma esperança de que a proposta iria passar no Orçamento de Estado. Caiu o Governo e o país foi a eleições antecipadas. E o projeto caiu, ao fim de um ano e meio.

Ficámos a pensar quem seriam os novos ministros e, por isso, teríamos de repetir a apresentação do projeto. Explicámos aos diferentes grupos parlamentares da Assembleia da República que isto iria valer a pena.

Finalmente, em novembro do ano passado, a nova ministra, Maria do Céu Antunes, anunciou que iria descer o IVA das conservas. Não queríamos acreditar. Está em vigor a taxa de 6% desde janeiro deste ano.

### Final o que traz esta redução no IVA das conservas?

O objetivo é reduzir o preço das conservas, estimulando o aumento do consumo. Contudo, desde janeiro até esta altura ainda não dispomos de valores que nos permitam fazer uma avaliação da aplicação da medida. No entanto, aquilo que o Estado não vai receber em receita fiscal vai buscar, depois, no aumento do consumo e no investimento que as próprias empresas da indústria conserveira irão fazer, proporcionando, inclusive, melhores condições aos funcionários.

### Ficou algum trabalho por fazer?

Tivemos muitos problemas em explicar que o salmão merecia IVA zero. Até dá ideia que o salmão é um alimento de luxo! Não conseguimos reduzir o IVA no paté. Os senhores deputados acham que o paté é um produto de luxo, mas na verdade é

feito com os restos do pescado! Não é caviar! Em termos de economia circular é o melhor que podemos encontrar. O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais não entendeu isto. A medida da descida da taxa do IVA para o mínimo é defendida pela ANICP há mais de 20 anos. Por isso, nenhum Governo teve a abertura para implementar a medida antes. Mas a verdade é que nunca houve uma task force para explicar tudo isto aos nossos governantes.

### O que ganhou com o projeto?

Fizemos isto com o Tomás Guedes Carvalho pro bono. Fizemos tudo o mais simples possível para que o Governo entendesse, o melhor possível, as vantagens. Como portuguesa fiz isto, dando o meu contributo do meu conhecimento sobre a indústria das conservas. Tratava-se de defender mais de três milhares de postos de trabalho e de cerca de três dezenas de empresas. Neste momento temos Espanha a olhar para Portugal como um exemplo.

### Há mais algum trabalho em mãos?

Fui contactada pelas Nações Unidas para fazer uma análise sobre o consumo de peixe. Acham que em Portugal não há informação fidedigna e, por isso, pretendem que o país se organize, criando uma base de dados aceitável. Por outro lado, Portugal é o terceiro país no mundo a comer peixe e não há ninguém que estude esta situação!

### É espinhense e o nosso concelho tem uma forte ligação ao mar e já teve uma indústria conserveira...

Temos um museu extraordinário. O tema que agarro para a minha tese de doutoramento é o peixe. Nasci no hospital de Espinho e fui criada aqui. Na Dinamarca estava numa cidade que tem o maior porto de pesca daquele país, mas que vive da exploração do petróleo. Por isso, viver lá à beira-mar não é como aqui. Temos o bairro Piscatório, esta cultura com os restaurantes de peixe, na rua 19 a vender a sardinha e o peixe do dia...

### Depois das conservas vai dedicar-se ao estudo da venda do bacalhau?

Não, porque o bacalhau não é nosso. Também estou associada ao baca-

lhau da Noruega. Mais de 50% do peixe que os portugueses comem é o bacalhau. É peixe que vem de águas da Noruega, Islândia e Dinamarca. É um peixe importado. Antigamente era a comida dos pobres, porque era mais barato. A nossa dieta Atlântica está carregada de peixe. Ainda assim, o nosso consumo de carne per capita anda nos 90%.

### O que pensa da pesca tradicional?

Temos a pesca à linha e a arte xávega. Infelizmente, a xávega parece estar a terminar em Espinho e em todo o lado. Em Portugal, por exemplo, só a partir do dia 1 de maio é que se pode pescar sardinha. A arte xávega deve ser preservada. Há cerca de um ano apresentei a arte xávega na Califórnia e acharam que seria impossível haver comunidades na União Europeia a praticar este tipo de pesca! É uma arte que não usa radares, que se guia pela lua e pelas marés. Os norte-americanos disseram-me para fazer tudo para preservar esta arte. Até se dispõem a pagar para assistirem a esta pesca.

### Acha que a arte xávega seria economicamente sustentável associando-se ao turismo?

Temos uma casa em Cortegaça e é lá que acolhemos os nossos familiares e amigos dinamarqueses quando vêm a Portugal. Telefonei ao pescador para saber a que horas vão ao mar porque todos os querem ver a pesca e tirar fotografias. Isto é algo fantástico e que está subaproveitado. Os turistas compram o pescado e até querem pagar mais porque os pescadores cobram muito pouco. Digo-lhes para não inflacionarem o país, mas eles acham que é injusto o preço que eles levam pelo enorme trabalho que têm. O potencial é enorme. Apostar nesta arte ligada ao turismo seria algo de extraordinário. Falar com os titulares das pescas em Portugal sobre isto não adianta. Eles não decidem absolutamente nada porque tudo tem de passar pelo ministro das Finanças! •

### Conservas em Portugal

ANICP – Associação dos Industriais de Conservas de Peixe

30 empresas  
3288 empregam pessoas  
exportam 250 milhões euros

### Produção ao longo dos anos

(2015) 185 milhões euros  
(2016) 317 milhões euros  
(2018) 395 milhões euros  
(2020) 436 milhões euros

### Produção portuguesa de conservas

+22% entre 2015 e 2020

### Mercado de destino em 2021

25% França  
18% Espanha  
18% Itália  
8% Reino Unido  
5% Estados Unidos América

Portugal produz 5% das conservas do mercado europeu



### PERFIL

Ana Lima Oliveira Madsen tem 45 anos e nasceu em Espinho. Estudou na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e completou a licenciatura na Universidade Católica do Porto. O percurso, daí para a frente, esteve ligado à Dinamarca onde fez o mestrado e iniciou o doutoramento. Foi nesse país nórdico que ganhou um grande protagonismo com os seus trabalhos ligados à indústria e consumo de pescado e que lhe valeram o reconhecimento do governo dinamarquês.

 **SOLVERDE.PT**  
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



**ERA ÓBVIO?**  
**APOSTASSES**

# 4500 Espinho

FILAS NA A29 AO FINAL DA TARDE



## Via de saída direta (bypass) ao lado da rotunda para o centro da cidade seria solução

O congestionamento à saída da autoestrada A29 para Espinho, no sentido Norte-Sul, além do constrangimento na circulação e do tempo de espera, tem provocado alguns acidentes. Trata-se de uma situação do conhecimento quer da concessionária (Ascendi), quer do próprio Município de Espinho. Ainda não há solução, apenas algumas ideias por parte das entidades responsáveis. No entanto, Manuel Fortes, coordenador de estudos e projetos de tráfego e rodoviários da empresa Engimind, aponta como solução a criação de um *bypass* – uma ligação por uma outra via, paralela, à rotunda, com saída direta em direção a Espinho.

MANUEL PROENÇA

É UM PROBLEMA CRÓNICO e que diariamente atormenta os espinhenses que regressam a casa. Na saída da A29 em direção a Espinho, nas horas de ponta, formam-se elevadas filas de trânsito. O perigo de veículos parados já se transformou algumas vezes em realidade com acidentes e batidas entre veículos. A Defesa de Espinho teve a oportunidade de falar com as entidades responsáveis e que admitem soluções no futuro. Manuel Fortes, especialista na área de estudos e projetos de tráfego, acrescenta uma ideia que, rapidamente, poderá ser transformada num projeto final.

A solução apontada pelo especialista em tráfego contraria a alternativa pensada, pela concessionária da A29, a Ascendi, que prevê como uma das possíveis hipóteses para a resolução do problema, “passar por atuar ao nível da gestão de tráfego na própria rotunda (por exemplo



através da instalação de um sistema de semáforos). Uma ideia que a concessionária poderá “propor junto da Câmara Municipal de Espinho, já que a citada rotunda se

situa fora da área concessionada”. Porém, o especialista Manuel Fortes, contactado pela Defesa de Espinho, contraria a solução afirmando que “não se poderá colocar

um semáforo no meio da rotunda” porque isso só faria sentido de houvesse a necessidade de “garantir travessias pedonais, em segurança, o que é algo que não está em questão. Portanto, colocar ali um semáforo seria pior a emenda que o soneto”, afirma o engenheiro.

Segundo Manuel Fortes, “antes de qualquer intervenção, seriam necessários estudos de engenharia e tráfego que preveem, numa primeira fase, contagens de tráfego nas horas de ponta durante a manhã e ao fim da tarde”.

O especialista considera que o maior problema na formação de uma fila na A29 será mesmo ao final da tarde. “Pelo que conheço da zona, porque já tive algumas intervenções perto, a maioria das pessoas que descem o ramo da rotunda, vão virar, à direita, para Espinho. Por isso, na minha perspetiva, seria necessário completar ali, um *bypass* lateral – uma via lateral à rotunda, fora da via da própria rotunda, para quem não pretender ali entrar para outros destinos e quiser ir para Espinho. Desta forma, o condutor poderá circular nesse tal percurso lateral, sem oposição”.

Para Manuel Fortes, “a via que sai para o lado de Espinho, em direção ao centro, tem uma faixa adicional que dá, perfeitamente, para ali colocar o prolongamento do *bypass* e encaixá-lo na via. Acredito que esta solução iria fazer com que a situação melhorasse bastante porque as pessoas deixariam de ficar em fila na autoestrada”, sustenta o perito.

### Construção de rodovias com estudos casuísticos

Um dos grandes problemas em construções de rodovias, segundo o técnico, é o de as entidades, em algumas circunstâncias, “fazerem estudos casuísticos” e de “não fazerem análises de engenharia de tráfego”.

Na sua empresa Engimind, há projetistas rodoviários, mas a equipa tem, também, engenheiros de tráfego. “É preciso fazer planeamento e perceber onde se vai intervir e não se podem escolher intervenções em manuais da Infraestruturas de Portugal (IP) ou do Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT). A solução terá de ser sempre à medida”, sustenta Manuel Fortes, acrescentando que “cada território, cada local, cada tipologia rodoviária e cada rede viária têm as suas próprias especificidades em termos de tráfego e de necessidades. Ou se fazem devidamente estas coisas ou então não se fazem”, afirma.

Com mais de três décadas de experiência, Manuel Fortes diz que “as entidades quando pretendem adjudicar uma obra pedem todos

os estudos às empresas concorrentes. Contudo, quando são estas entidades a fazer, não os exigem. Por isso, encontram-se soluções casuísticas e com base na opinião de um ou dois técnicos. Muitas vezes nas decisões, a vontade política sobrepõe-se à vontade técnica e sabemos bem a dicotomia entre as estratégias”, salienta.

### Reforço da capacidade e uma alteração na geometria

No caso do acesso da A29 a Espinho, no sentido de Norte para Sul, a solução do *bypass* seria mesmo a mais viável. “Eventualmente, com a colocação de duas vias de entrada na rotunda”, adianta o especialista sustentando que “a própria rotunda tem duas vias no anel de circulação e até se poderia fazer o *bypass* com duas vias ligadas à rotunda. Seria um reforço da capacidade e uma alteração em termos da geometria que dota o nó de uma maior capacidade”, defende.

Para Manuel Fortes a situação também se deve ao facto de “existir muito volume de tráfego a circular pela rotunda e que é um tráfego prioritário. Quem chega ao final do ramo perde a prioridade! O tráfego de conflito é muito e basta ter uma ou duas pessoas menos afoitas para entrar na rotunda que congestionam, desde logo, a descida”, dá nota.

Manuel Fortes assegura que criar mais uma via na autoestrada “não será, certamente, solução” assim como não é a colocação de semáforos como sugere a Ascendi. “Fazer gestão de tráfego é muito diferente de engenharia de tráfego.”

Manuel Fortes entende que a colocação de painéis informativos na A29 a avisar o congestionamento também não resolverá o problema. “Apenas serviria para informar as pessoas para mudança de percurso e para evitar embates traseiros. Isso seria informação e não seria a gestão de tráfego”, conclui.

### Município e Ascendi querem resolver o problema

A Câmara Municipal de Espinho está consciente do problema que afeta a A29. “No que diz respeito ao congestionamento rodoviário em horas de maior pressão, é um problema que está devidamente identificado pelo Município”, dá nota à Defesa de Espinho a autarquia.

“Numa primeira análise, foram identificadas como potenciais causas para este congestionamento crónico o aumento de circulação com destino a Espinho através da A29 e o modelo de circulação na ‘rotunda dos cubos’, que favorece a prevalência do fluxo de circulação proveniente da A41”, acrescenta, garantindo



© FRANCISCO AZEVEDO



**MANUEL FORTES**  
(ENGIMIND)

Especialista em Projeto Integrado de Estradas, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa. Pós-graduado em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa. Urbanista, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.



Antes de qualquer intervenção, seriam necessários estudos de engenharia e tráfego e que preveem, numa primeira fase, contagens de tráfego nas horas de ponta durante a manhã e ao fim da tarde”

**Manuel Fortes,**  
**Engimind**



O Município de Espinho tem vindo a dialogar com a Ascendi, entidade concessionária da A29, sobre este dossier, que se encontra em estudo pelo Departamento de Segurança Rodoviária da empresa”

**Câmara Municipal de Espinho**



A Ascendi está a analisar possíveis soluções para a resolução do problema, que poderá ter de passar por atuar ao nível da gestão de tráfego na própria rotunda (por exemplo através da instalação de um sistema de semáforos)”

**Ascendi,**  
**concessionária da A29**

que o Município de Espinho “tem vindo a dialogar com a Ascendi, entidade concessionária da A29, sobre este dossier, que se encontra em estudo pelo Departamento de Segurança Rodoviária da empresa, que assumirá também as operações no troço que liga Espinho ao Picoto através da A41, o que facilitará a definição de uma solução integrada, fruto de um diálogo tripartido entre Município de Espinho, Ascendi e Infraestruturas de Portugal”.

Por sua vez, a concessionária da A29 também se mostra consciente do problema que “decorre da dificuldade de inserção do tráfego automóvel na rede municipal, desde logo, no acesso à rotunda”.

Nesse sentido, a Ascendi está “a analisar possíveis soluções para a resolução do problema, que poderá ter de passar por atuar ao nível da gestão de tráfego na própria rotunda.

A Defesa de Espinho contactou, também, a Infraestruturas de Portugal (IP), mas não obteve qualquer resposta até ao fecho desta edição. •

## POLÍTICA

# Luís Montenegro assegura que cumpriu a lei na declaração da sua moradia



© DR

**LUÍS MONTENEGRO**, presidente do Partido Social Democrata (PSD), foi alvo de acusações de, alegadamente, não ter declarado a sua moradia, na rua 8, na declaração ao Tribunal Constitucional, nas declarações de rendimentos e património entregues entre 2015 e 2022 enquanto foi deputado na Assembleia da República.

O líder dos social-democratas garante, através de um comunicado enviado à comunicação social pelo próprio partido, que as “obrigações declarativas foram todas cumpridas nos termos da lei” e que “é falso que haja qualquer omissão de declaração”. “Todo o património está devidamente declarado e compatibiliza-se com os rendimentos legal e fisicamente declarados ao longo da sua vida profissional e política”, assegura.

A casa em questão, situada próximo da praia, tem mais de 800 metros quadrados e começou a ser construída em maio de 2016.

Luís Montenegro esclareceu, entretanto, que “todas

as despesas associadas ao processo foram devidamente registadas, faturadas e pagas por fundos próprios da família”, acrescentando que “o valor patrimonial tributável atribuído pelas Finanças foi de 574.800 euros”.

No comunicado à comunicação social é explicado ainda que “o bem imóvel referido é o primeiro a constar da declaração entregue no Tribunal Constitucional, com identificação da sua tipologia e localização, descrição matricial e predial”. A lei não o obriga a declarar o valor patrimonial, mas apenas a tipologia do imóvel. Foi isso que o então deputado assegura que terá feito.

De acordo com a informação do PSD, o formulário a preencher pelos deputados e que deverá ser entregue no Tribunal Constitucional “não tem nenhum campo para indicação do valor patrimonial, que consta da respetiva caderneta predial junto da Autoridade Tributária”. Esse critério “foi seguido para todos os bens imóveis declarados”, conclui. • MP

# 4500 Espinho

## SINALIZAÇÃO



## Semáforos da cidade intermitentes há meses

**SERÃO POUCOS OS ESPINHENSES QUE, CERTAMENTE, AINDA NÃO SE DEVEM TER CONFRONTADO COM A SITUAÇÃO ATUAL DE VÁRIOS SEMÁFOROS NA CIDADE.**

**Apesar de existirem, muitos deles estão sem funcionar há meses, indicando aquilo a que se chama de sinal intermitente.**

LISANDRA VALQUARESMA

**UM DOS CASOS** mais críticos acontece precisamente no cruzamento da rua 62 com a Avenida 24, assim como, no lado oposto, para os condutores que chegam da Ponte de Anta. A situação é perigosa para quem pretende mudar de direção, sobretudo nas horas de maior trânsito. Alzira Pereira vive junto à Avenida 24 e, mal se apercebe da presença da Defesa de Espinho no local, rapidamente se aproxima para caracterizar a situação de “vergonhosa”. “Passo quase todos os dias por aqui a pé e falo para mim mesma sobre isto. Para ser sincera até perdi a noção do tempo e já não sei quando é que os semáforos deixaram de funcionar, mas já passaram meses, isso é certo”, refere a cidadã.

Além de representar um problema para a circulação segura dos condutores, Alzira não esconde que se torna perigoso também para os peões. “Já é uma zona difícil para atravessar, mas assim com os semá-

foros pior. Muitos carros não dão prioridade às pessoas”, alerta, explicando que também já ocorreram acidentes rodoviários no local. “Sei de, pelo menos, dois casos. Um deles assisti, mas o outro contaram-me. Um dia de manhã, quando vinha da rua 26, vi que dois carros bateram. Um senhor queria mudar de direção para a Avenida 24, pois vinha de cima, e outro, que estava na Avenida 24, queria virar para a rua 62. Nenhum dos dois parou e claro que deu acidente, mas ninguém se magoou”, recorda.

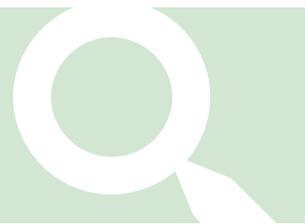
Na mesma zona, mas no cruzamento da rua 20 com a 62, precisamente junto a uma passadeira, existe a indicação da presença daquilo que seria para funcionar como semáforo, mas a estrutura de ferro que o devia sustentar encontra-se tapada, funcionando apenas em um dos lados da rua.

Outro dos exemplos encontra-se novamente na rua 20. Numa zona de grande fluxo, precisamente pela existência de hipermercados nas

imediações, o trânsito tem fluído com algumas dificuldades no cruzamento com a rua 37. “Noto que é ao fim do dia que se torna mais complicado. Há muita gente que percorre a rua 20 até chegar a esta zona e muitos carros vão mesmo para a zona de Silvalde, pois há por lá vários ginásios”, diz António Santos, explicando ainda que outros aproveitam o fim do dia para as compras nos supermercados.

“Acho que quem passa por aqui todos os dias já se habituou e conduz com cuidado nesta zona, mas claro que os semáforos deviam estar a funcionar, pois então mais valia tirá-los”, aponta o espinhense, alertando para o perigo para os peões. “Apesar de tudo acho que as pessoas que andam a pé são as mais prejudicadas. No outro dia vi uma senhora que estava a atravessar com sacos de compras nas mãos e teve que correr porque quando olhou já vinha um carro na direção dela. Se o semáforo funcionasse era tudo mais calmo”, conclui. •

Os factos  
vistos  
à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

No dia 8 de maio celebrou-se o Dia Mundial da Segurança Social.

Os sistemas de Segurança Social, que surgiram e se desenvolveram a partir de meados do século passado, estão assentes no princípio de que as contribuições arrecadadas junto da população ativa são suficientes para compensar as despesas associadas a encargos como o pagamento das pensões de velhice ou invalidez, subsídios de desemprego ou vários outros tipos de prestações sociais.

Atualmente, a demografia nos países desenvolvidos, incluindo Portugal, é muito diferente da que se verificava aquando da criação desses sistemas de Segurança Social. As populações estão cada vez mais envelhecidas, fazendo com que a sustentabilidade dos sistemas esteja longe de estar garantida.

Portugal é um dos países mais envelhecidos no mundo mas a sustentabilidade da Segurança Social é um tema que raramente merece destaque na discussão pública. Em 1980 havia 44 idosos por cada 100 jovens, em 2021 já eram 178. Consequentemente, o número de pensionistas passou de menos de 1,8 milhões em 1980 para mais de 3,6 milhões em 2021.

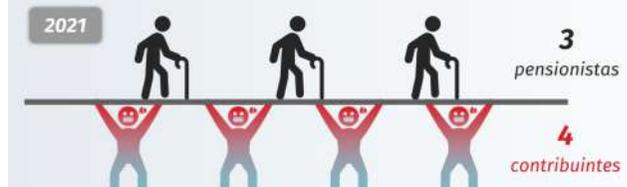
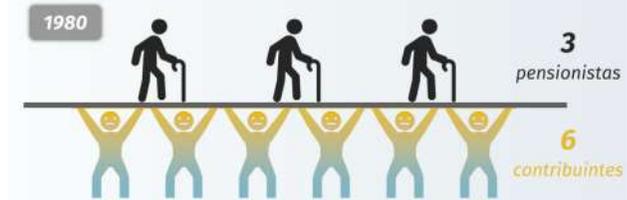
Por outro lado, apesar do número de contribuintes também ter crescido, de 3,7 milhões em 1980 para 5 milhões em 2021, o ritmo de crescimento foi muito mais lento. Em 1980 havia mais do dobro de contribuintes do que pensionistas. Atualmente, por cada 3 pensionistas, há menos de 4 contribuintes.

O envelhecimento da população e a redução da população ativa é uma ameaça à sustentabilidade da Segurança Social. O esforço para os contribuintes tem aumentado, para suportar encargos crescentes com saúde e pensões e sem qualquer garantia que esses próprios contribuintes possam usufruir dos mesmos benefícios no futuro. Este é provavelmente um dos maiores desafios deste século para as sociedades desenvolvidas, que assistem a um desequilíbrio grande na sua pirâmide etária. Aliás, nestes países, a suposta pirâmide já nem tem um formato de pirâmide, tendendo a ter cada vez mais idosos para cada vez menos jovens. No caso português, a imigração, composta maioritariamente por população ativa jovem, tem compensado ligeiramente este desequilíbrio da pirâmide etária.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura  
8 de maio de 2023

**Dia Mundial da Segurança Social | Em 1980, os contribuintes da segurança social eram o dobro dos pensionistas. Atualmente, são apenas 4 por cada 3 pensionistas.**

N.º de contribuintes da Segurança Social por cada 3 pensionistas\*, em 1980 e 2021



maisfactos.pt

\* Pensionistas da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações. Fonte: Pordata

+factos



Aquilo que é preciso é um espaço para eles colocarem o saco cama, tomarem um duche, pequeno almoço e jantar” Padre Artur Pinto

## INSTALAÇÕES

# Paróquia de Espinho procura casas para acolher jovens da Jornada Mundial da Juventude



**ENCONTRAR HABITAÇÕES PARA ACOLHER OS JOVENS QUE VÊM DO ESTRANGEIRO É UM DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA PARÓQUIA DE ESPINHO, MAS TEM SIDO UMA TAREFA COMPLICADA.**

LISANDRA VALQUARESMA

**COM A JORNADA** Mundial da Juventude cada vez mais próxima, a paróquia de Espinho está “a todo o vapor” na preparação do evento que, à semelhança de várias paróquias do país, vai levar cerca de 200 pessoas a Lisboa, de 1 a 6 de agosto.

No entanto, antes da realização do evento, Espinho vai acolher diversos jovens estrangeiros. “Estamos a organizar o acolhimento de jovens que vão estar no Porto a fazer a preparação para a Jornada Mundial da

Juventude. Vão chegar uma semana antes do evento, vão fazer a preparação e depois seguem para Lisboa”, explica o padre Artur Pinto.

Organizar este acolhimento tem sido um desafio e o pároco de Espinho não esconde a realidade, confessando que tem existido uma “grande dificuldade” em conseguir encontrar casas para acolher quem vai chegar. “Estou constantemente a falar sobre isso nas eucaristias porque é uma grande dificuldade que ainda sentimos. Temos que arranjar famílias de acolhimento, ou

seja, locais onde estes jovens possam ficar. Essencialmente, aquilo que é preciso é um espaço para eles colocarem o seu saco cama, tomarem um duche, um pequeno almoço e um jantar”, esclarece o pároco de Espinho, explicando que a dificuldade é motivada pelos receios de acolher estranhos.

“As pessoas têm receio em abrir as suas casas, mas estamos a falar de jovens que têm formação cristã e, por isso, não haverá grandes problemas. Pode haver surpresas, mas não deverá haver grandes dificuldades”, defende o padre Artur, revelando que “o ideal seria conseguir encontrar mais 25 casas”, colocando dois jovens por cada habitação.

Caso o objetivo não seja concretizado, a paróquia terá que procurar outras soluções, algo que o pároco não desejaria. “Claro que se não tivermos as famílias de acolhimento vamos ter que nos socorrer dos nossos amigos. Felizmente temos tido grandes amigos como é o caso da Associação Académica de Espinho que nos acolheu no Natal e na Páscoa para a realização das celebrações. No entanto, seria mais bonito para os jovens que vêm e muito mais enriquecedor para as famílias de cá, acolhê-los em casa. Juntos, poderiam viver a experiência e a preparação para a Jornada, mesmo que de forma indireta porque os jovens é que vão e estão nos encontros, nas celebrações e outras dinâmicas, mas essas famílias iriam receber o entusiasmo, a alegria que esses jovens vivem em cada um desses dias”, apela o padre Artur. •

## INTERNACIONAL

### Maria do Carmo Rocha representou Portugal em Praga



**MARIA** do Carmo Rocha, espinhense e presidente da Obra Vicentina de Auxílio Ao Cigano (OVAC) representou Portugal no Encontro

Internacional do Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT) que se realizou em Praga, na República Checa, em abril.

Num evento que juntou a participação de 18 países e que discutiu a crise e vulnerabilidade como fonte de mudança, Maria do Carmo Rocha refere que houve a oportunidade de discutir vários temas, nomeadamente “a dificuldade que é trabalhar a crise pós pandémica em qualquer país”, uma vez que se “criaram hábitos e maneiras diferentes que agora dificultam o regresso à normalidade”.

“Foi especificamente abordada a situação da República Checa, em que com as ajudas afetivas dos Jesuítas e Salesianos, alguns ciganos encontraram a sua vocação como reli-

giosos e outros desenvolveram profissões como agricultores, cantores, professores, músicos e bailarinos estando perfeitamente integrados nas comunidades”, refere a presidente da OVAC, referindo que “Portugal é também um bom exemplo desta integração, porque tem ciganos formados em advocacia, pedagogia e educação, bailarinos, músicos e cantores”. No entanto, não esconde que “ainda há um grande caminho a percorrer, nomeadamente investir desde o início de vida na educação, formação escolar, formação profissional e académica das crianças e adolescentes” •

## RELIGIÃO

# Mais de 200 peregrinos a caminho de Fátima



**DEIXARAM ESPINHO** no domingo, já o sol se tinha posto há muito. A concentração, tal como é habitual, realizou-se no Centro Pastoral de Espinho com o padre Artur Pinto a celebrar uma última oração antes da partida. Este ano, depois de um número de participações mais reduzido em 2022, a paróquia de Espinho voltou a acolher mais de 200 peregrinos, um valor que segundo o padre Artur, não deverá crescer. “Antes da pandemia chegámos às 400 pessoas, no ano a seguir, por opção, foram apenas 150 até porque tínhamos a situação de muitos contágios, mas este ano passou para um número mais alto. No entanto, não pretendemos que o grupo cresça muito mais a bem dos próprios peregrinos. Nunca criámos uma dinâmica para que os números

cresçam porque a logística é muito complicada e depois a própria vivência das pessoas também não é a melhor. Quanto maior o grupo, maior a dispersão”, explica. Apesar da experiência ser diferente quando o grupo é muito grande, o pároco de Espinho não esconde também que a organização requer outros esforços. “Temos uma ótima equipa, que já está treinada há muitos anos e tem isto bem esquematizado. Vão reunindo comigo, vamos decidindo as coisas e isto vai correndo com muita qualidade, mas é um trabalho de meses. A logística é muito grande, são muitos carros, equipa de apoio e é necessário um camião para levar todas as malas”, explica. A chegada ao Santuário de Fátima está prevista para dia 12. Até ao fecho desta edição, os peregrinos encontravam-se já na Mealhada. •



### Para quando a intervenção na Ponte de Anta?

Na última edição da Defesa de Espinho, na reportagem sobre o estado de degradação dos prédios do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, Alice Strub não terá afirmado que “o dinheiro foi todo para o prédio do Bloco F”, mas pretendia questionar “para quando está prevista a intervenção nestes edifícios que lhes devolva condições estruturais e de dignidade”. À visada e aos nossos leitores fica aqui a devida retificação.

# 4500 Freguesias

## INFRAESTRUTURAS

### Passadiços em Silvalde e Paramos encontram-se em mau estado

**TÁBUAS DANIFICADAS E MUITA AREIA. É este o estado atual dos passadiços em Paramos e Silvalde. Os presidentes das duas freguesias reconhecem o mau estado dos equipamentos e revelam que a responsabilidade é da Câmara Municipal de Espinho.**



©FRANCISCO AZEVEDO



GONÇALO RIBEIRO

**OS PASSADIÇOS** que atravessam as praias de Silvalde e Paramos têm-se deteriorado, colocando em perigo quem os utiliza. Entre os principais defeitos que se detetam está a existência de tábuas de madeira estragadas ou soltas, o que pode resultar na queda dos mais distraídos, ou simplesmente impedir a passagem de quem tem dificuldades de locomoção. Há ainda o caso de tábuas que, por alguma razão, já nem sequer estão no local adequado.

Para além disso, há ainda questões relacionadas com as cordas delimitadoras que

acompanham os equipamentos. Tal como as tábuas, algumas delas estão danificadas ou desaparecidas.

#### População está agastada com a situação

Alguns habitantes já evidenciaram o estado a que chegaram os passadiços, como é o caso de Rui Oliveira, de 64 anos, que alerta para as consequências da deterioração. “Há falhas e tábuas levantadas que podem fazer com que as pessoas, que cá transitam, se lesionem. Não sei há quanto tempo está assim, mas é um facto que os passadiços não estão em bom estado” afirma.

Maria Alves, de 75 anos, partilha a opinião de Rui Oliveira, mas destaca que em Paramos, os passadiços estão em pior estado, comparando com Silvalde. “Os passadiços deviam estar ao dispor de quem lá caminha todos os dias, mas está tudo horrivelmente partido e mal-arranjado, principalmente em Paramos. Não tem lógica nenhuma que tenha chegado a esse ponto. Não costumo passar lá muitas vezes, mas lamento que esteja assim. Seria bom que alguém resolvesse o problema” desabafa Maria.

#### Responsabilidade é da Câmara Municipal

A solução temporária para o problema poderá passar pelo contributo das Juntas de Freguesia. Tanto José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, e Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, reconhecem que os passadiços estão em mau estado, mas sublinham que a responsabilidade é da Câmara Municipal de Espinho.

O edil silvaldense revela que poderá fazer algumas substituições de tábuas partidas, corrigir algumas situações pontuais, mas afirma que as alterações de fundo que poderão vir a ser feitas têm de ser efetuadas pela autarquia.

“É claro que se a Câmara não fizer nada, iremos fazer algumas reparações e limpezas, tendo em conta a aproximação do verão. Já temos vindo a fazer esse trabalho em anos anteriores. Enquanto não se estabelece um acordo ou protocolo entre nós, Freguesia de Silvalde, e a Câmara, para que nos entregue os passadiços, não podemos falar muito sobre isso pois não temos essa responsabilidade. Para tal acontecer, temos de receber passadiços renovados” explica José Teixeira.

#### Problema não é de agora

O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde revela que as queixas relativas aos passa-

diços já se sucedem há quatro anos.

Por seu lado, Manuel Dias relata que, na semana passada, esteve com uma equipa da Câmara nos passadiços, com o objetivo de perceber o que é que poderia ser resolvido de forma rápida. A situação já terá sido relatada ao executivo da Câmara, com um caráter de urgência.

Tal como José Teixeira, Manuel Dias expressa o desejo antigo da Junta de Freguesia de Paramos em ter a delegação de competências dos passadiços e revela que esteve perto de acontecer um acordo total entre as freguesias e a Câmara. “No tempo da gestão de Pinto Moreira, chegou-se a um acordo de valores, entre a Câmara e as freguesias, Espinho, Paramos e Silvalde, em que cada uma recebia uma verba consoante a área dos passadiços que possuía. Tinha sido acordado, mas a Câmara falhou. Desde então, nunca mais abordei o caso de forma tão veemente, porque tinha insistido bastante, mas a Câmara nunca se preocupou, nem assinou o contrato em termos administrativos. Até chegou a estar no orçamento camarário, mas foi ignorado” descreve Manuel Dias.

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos afirma que os passadiços estão perigosos e mostra-se disponível para um acordo com condições semelhantes ao que foi proposto por José Teixeira: com a renovação total dos passadiços. •



**É claro que se a Câmara não fizer nada, iremos fazer algumas reparações e limpezas, tendo em conta que está a chegar o verão”**

**José Teixeira**

## PARAMOS

### Rua da Corredoura continua por reparar

**A RUA DA** Corredoura, em Paramos, junto ao Parque Américo Magano, continua à espera de reparação. A via foi sujeita a uma intervenção junto ao passeio há várias semanas, altura em que foram colocadas pedras, mas falta a finalização com alcatrão.

O local está sinalizado com uma rede, dificultando até a saída de alguns moradores que anseiam por ver a obra finalizada. •



## SILVALDE

### Festival Internacional de Folclore realiza-se em julho

**O RANCHO** Folclórico São Tiago de Silvalde vai realizar o já habitual Festival Internacional de Folclore. O evento está marcado para 22 de julho e vai contar com o grupo Jubile e American Dance Theatre, mas também haverá espaço para os grupos portugueses. O Rancho Folclórico Paranhos da Beira e o Rancho Folclórico Casa do Povo do Pego já estão confirmados. •

## ANTA

### Agrupamento 1114 organiza espetáculo de dança

**O AGRUPAMENTO** 1114 Anta vai realizar, no próximo dia 13 de maio, às 21h30, um espetáculo de dança no auditório do Casino Espinho. Sob o lema unidos pela dança, o evento vai contar com a colaboração de vários grupos espinhenses como a Escola Ballet Isabel Lourenço, a Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues ou a Royal Crew.

Os bilhetes estão disponíveis no local no dia do espetáculo. A entrada tem um custo de cinco euros. •

# Pessoas & Negócios

## SAPATARIAS



Paulo Ribeiro e Ana Castro Sá gerem a Sapataria Manuel, a mais antiga de Espinho.



Sandra Assunção Silva continuou o legado do pai à frente da Sapataria Charme

## Sapataria Manuel e Charme: estabelecimentos diferentes, a mesma paixão

**A Sapataria Charme e Manuel já têm uma longa história no comércio espinhense. Para além de partilharem a mesma tradição familiar, partilham também a paixão pelo calçado e pelo atendimento personalizado.**

GONÇALO RIBEIRO

**FUNDADA EM 1962**, a Sapataria Manuel é atualmente gerida pela filha Ana Castro Sá e o marido Paulo Ribeiro. Localizada na Rua 19 e com 61 anos de existência, é a mais antiga casa de sapatos de Espinho, o que confere, na opinião da gerente, uma responsabilidade acrescida.

Ana Castro Sá assumiu a gerência logo depois do pai, apostando em prolongar o legado de uma casa de referência. A Sapataria Manuel aposta sempre na qualidade e conforto, algo que os clientes habituais encontram sempre que vão ao seu encontro.

Relativamente ao estado atual do negócio, Ana refere que a pandemia não foi nada simpática e que a retoma tem sido lenta. “Ainda se nota a influência desse período, hábitos que se adquiriram, pois, as pessoas têm mais tendência a ficar por casa. Por exemplo, se estiver a chover ou frio, os clientes ficam em casa. É um pormenor que identificamos”, refere Ana Castro Sá.

### O atendimento personalizado é decisivo

Apesar das mudanças nos hábitos dos consumidores, o modo de

abordar o negócio permanece intacto para a Sapataria Manuel. A vinda de clientes à loja é algo que faz sentido para Ana porque permite o apoio ao cliente em situações específicas, que só podem ser resolvidas pessoalmente.

Paulo Ribeiro refere que a abordagem do estabelecimento está voltada para o atendimento personalizado e, por essa razão, nunca foi adotada a modalidade de vendas online. A especificidade de cada pé exige atendimentos diferentes o que leva Ana Castro Sá a comparar o atendimento a uma consulta médica. “Costumamos dizer que o calçado tem que se ver nos pés. À vista pode ser muito bonito, mas os pés é que vão dizer se isso é uma realidade. Pode ser bonito na mão e não ser no pé”, afirma Paulo Ribeiro.

Mesmo sabendo das benesses do atendimento pessoal, o gerente reconhece que a Sapataria Manuel não “agarrar” o público mais jovem, como faz com outras faixas etárias, porque a juventude, salvo algumas exceções, está mais direcionada para as vendas online.

Ainda assim, os clientes da loja abrangem todas idades, de uma maneira geral. Paulo Ribeiro refere que a sapataria é catalogada, por vezes, como sendo um estabelecimento

mais direcionado para pessoas mais velhas. No entanto, Ana Castro Sá considera que essa ideia como algo positivo. “É sinal de que a sapataria conseguiu fidelizar a clientela, sendo que muitos são de outras zonas do país”, destaca.

Quanto à longevidade da loja, a gerente acredita que está ligada à abordagem ao negócio. “Olhamos para o cliente como um parceiro nosso. Tentamos agradá-lo da melhor maneira, e acho que ele repara nesse esforço. Se reparar, ele volta. Só conseguimos que ele volte se formos verdadeiros”, explica Ana.

O atendimento personalizado é um ponto forte que não se aplica apenas à Sapataria Manuel, na opinião de Paulo Ribeiro. O comércio local espinhense é uma mais-valia, reconhecida por clientes de fora. Deste modo, o atendimento personalizado é algo que diferencia a experiência de ir a uma loja de comércio local ou ir a um shopping.

### De pai para filha

Sandra Assunção Silva é a gerente da Sapataria Charme, fundada pelo pai, Manuel Martins Assunção. Localizada na Rua 20, em 2023 irá completar 42 anos de funcionamento e conta com o contributo de marcas

como a Ara, Suave, Fluchos, Caprice ou Pikolinos. A gerente recorda que o pai já tinha tido experiência na área, tendo começado com 14 anos. Depois de 5 anos sem trabalhar com calçado, a paixão falou mais alto e decidiu abrir a loja. A transmissão da paixão para a filha acabou por suceder naturalmente.

Na opinião de Sandra, o que torna a área especial é o atendimento ao público. A gerente afirma que há muitas dificuldades na hora de comprar calçado e, por esse motivo, a escolha de época de cada catálogo é feita com atenção às necessidades dos clientes. “Acredito que o atendimento ao público é diferenciado na nossa loja. O comércio tradicional ainda tem estes hábitos e é efetivamente um atendimento personalizado. É algo muito importante e somos procurados por esse motivo” refere Sandra.

A gerente revela que o funcionamento do negócio tem sofrido com algumas adversidades, que são partilhadas por todos os negócios, mas que são ultrapassadas graças à carteira de clientes que a Charme tem e do trabalho árduo.

### Redes sociais abrem portas

A pandemia trouxe dificuldades, mas também trouxe inovação no caso da Sapataria Charme. A loja começou a ter presença nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, e ativou a opção de vendas online. Estas opções acabaram por ser importantes para enfrentar o período pandémico e, atualmente, continua a ser uma ferramenta útil para o negócio. As publicações online acabaram por abrir portas de outras maneiras, aumentando de maneira exponencial a visibilidade da loja e chegando a novos clientes. “Nunca me imaginei a fazer vídeos a mostrar os nossos sapatos, até era um

pouco cética a essa situação. Pela minha experiência, sempre achei que o atendimento pessoal era muito mais sensível e a venda online não iria fazer grande diferença. No entanto, as pessoas aderiram e isso acabou por ajudar” relata a gerente. •

“

**Costumamos dizer que o calçado tem que se ver nos pés. À vista pode ser muito bonito, mas os pés é que vão dizer se isso é uma realidade”**

PAULO RIBEIRO

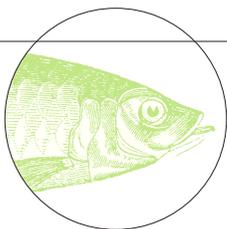
**“Olhamos para o cliente como um parceiro nosso. Tentamos agradá-lo da melhor maneira, e acho que ele repara nesse esforço”**

ANA CASTRO SÁ

**“Acredito que o atendimento ao público é diferenciado na nossa loja. O comércio tradicional ainda tem estes hábitos, é um atendimento personalizado”**

SANDRA ASSUNÇÃO SILVA

# É do nosso mar



## VOX POP

**A medida do Governo que isenta de IVA um cabaz de 46 alimentos considerados essenciais, entrou em vigor em meados de abril. O IVA zero, que contempla produtos como o pão, batatas, arroz, massas, alguns laticínios, frutas, leguminosas, legumes e hortícolas, carne e pescado, entre outros, não tem tido reflexo no bolso dos espinhenses.**

MANUEL PROENÇA

# 1.

**Compra, habitualmente, produtos de primeira necessidade que são contemplados com a taxa de IVA zero?**

# 2.

**Acha que os comerciantes têm cumprido a aplicação da medida ou têm, por outro lado, aproveitado para ter mais lucros?**



**Luciano Moreira, Aveiro**

**1 -** Habitualmente faço compras de produtos que agora são taxados com IVA zero. Acho que agora começamos a sentir efeitos da medida nos nossos bolsos. Noto que alguns produtos estão um pouco mais baratos, embora sejam muito poucos.  
**2 -** Parece-me que os comerciantes têm cumprido a aplicação da medida. Pelo menos estão a colocar a informação nos preços e estão a colocar os produtos em destaque. Conseguimos distinguir a diferença de preços entre aquilo que pagávamos anteriormente e os preços que agora são praticados. ●



## Espinhenses não sentem no bolso redução da taxa do IVA (zero)



**Luís Sabino, Espinho**

**1 -** Habitualmente faço as minhas compras para casa quer em supermercados, quer em hipermercados e no comércio tradicional. Sinceramente não tenho notado grande diferença nos preços praticados antes e depois da aplicação da taxa de IVA zero. Acho que é um assunto que está a passar ao lado daquilo que realmente se pretendia. O valor da fatura que pagamos, atualmente, não é muito diferente daquele que tínhamos antes da aplicação da medida por parte do Governo. É um valor tão insignificante que nem se nota. Todos se queixam disto. Até ao momento acho que não trouxe nada de positivo.

**2 -** Quem sabe? Não sei se o fazem ou não! Não disponho de quaisquer elementos que me possam permitir afirmar que os comerciantes estão a fazer um aproveitamento da medida. O que é certo é que isso não trouxe nenhum valor acrescentado ao bolso dos consumidores. Falo com imensas pessoas e ninguém, até ao momento, me disse que, de facto, tem sentido uma grande diferença na carteira. Isto está mesmo a passar ao lado de todos. ●



**Ana Paula Teixeira, Espinho**

**1 -** Tenho sentido, mas muito pouco. É uma diferença de preços muitíssimo pequena e insignificante. Noto que baixam os preços em alguns produtos, mas há outros que não têm a qualidade suficiente nem justificam a diferença de preço. Não conseguimos, efetivamente, sentir efeitos na nossa carteira. Os preços continuam bastante elevados e são demasiadamente pesados ao final do mês quando fazemos as contas. Por muito que se consiga sentir naquelas coisas que são básicas, no resto das compras não há grandes reflexos. Por exemplo, um produto que comprava há meio ano, por 55 cêntimos, atualmente custa 1,09 euros! É um produto que uso diariamente e que não baixou o preço que são as tostas, que passei a consumir em substituição do pão. Como este exemplo há muitos.

**2 -** Não tenho dúvidas que os comerciantes se estão a aproveitar da medida implementada pelo Governo. Há um claro aproveitamento em todo o comércio, nomeadamente nas frutarias, e nas padarias. Nós, mulheres que fazemos as compras para a casa diariamente, vemos bem estas coisas. Mas não é só nos bens essenciais. ●



**António Brenha, Espinho**

**1 -** Vou muitas vezes ao supermercado comprar todo o tipo de produtos que necessito para ter em casa, entre os quais estão os produtos de primeira necessidade e todos aqueles que são taxados, agora, com o IVA Zero. Efetivamente, nas faturas, no valor global, não tenho notado grande diferença daquilo que pagava anteriormente. Fico com a ideia de que os comerciantes subiram os preços dos produtos antes de ser implementada a medida pelo Governo. Por isso, nas compras que faço, não noto grande diferença entre os preços que eram praticados antes e os que são praticados agora.  
**2 -** Antes da aplicação do IVA Zero notava que em alguns dos produtos, como por exemplo cereais e pães para o lanche das crianças, as embalagens traziam menos quantidade. No entanto, atualmente confesso que não tenho estado muito atento a esse pormenor. Quero acreditar que as quantidades se tenham mantido e que o IVA tenha, efetivamente, baixado para a taxa zero. Contudo, fico com a ideia que a taxa zero não se tem notado no cabaz de compras, nomeadamente na alimentação e nos bens essenciais. ●



## CORREIO DO LEITOR

**...Plim!**

Foi com satisfação que li na Defesa de Espinho (DE), de 27 de abril, um curto, mas gratificante texto do Senhor Carlos Sárria, a propósito da “Carta Aberta” que publiquei aqui, neste mesmo jornal, no pretérito dia 6. Jornal aliás, de que foi diretor, como bem recordava a edição do 90.º aniversário da DE.

Não refiro surpresa, porque da personalidade espinhense em causa, nada pode surpreender no que a atenção sobre a vida coletiva de Espinho diga respeito. Foi durante muitos anos, um observador atento a tudo o que à comunidade dissesse respeito, com uma intervenção cívica permanente, desinteressada e independente - a todos os títulos notável! Recordo, com alguma nostalgia, as “Jornadas de Reflexão sobre Espinho”, levadas a cabo no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico em 1985, em que Carlos Sárria, foi promotor e moderador nos debates ali ocorridos. Lembro também, o seu percurso como jornalista e os apontamentos regulares nos jornais da terra, sobre os defeitos que encontrava no espaço público e com o único propósito de ver reparadas tais situações. A sua cultura desportiva, o seu empenho nas diversas coletividades do concelho, o seu amor a esta terra, deveriam ser inspiradoras e são características cada vez mais raras nos tempos que correm. Daí o estado a que chegamos! (como diria Salgueiro Maia).

Por último, e se mais consequências não recolher o desafio que lancei, só por este texto de apoio já valeu a pena, pelo que me apetece e em gesto de humilde homenagem ao Senhor Carlos Sárria, dedicar um pequeno excerto da Trova do Vento que Passa, de Manuel Alegre: “...mesmo na noite mais triste, em tempos de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”.

Para Carlos Sárria e a toda “Raça Espinhense”, um forte abraço!

Carlos Alberto Silva



**Maria do Carmo, Canelas**

**1 -** Costumo ir às compras e até trabalho num hipermercado. De facto, não tenho sentido grandes efeitos desta medida implementada pelo Governo. Há uma pequenina diferença. Houve um aumento no preço-base dos produtos, anteriormente, para depois se conseguir tirar o valor do IVA. Nota-se isto em quase todos os produtos.

**2 -** Tenho a certeza de que isso acontece na maioria dos casos. A medida, na prática, em nada veio beneficiar os consumidores. Reconheço que a ideia do Governo é boa, mas não irá ter resultados para a população em geral. Coloco os preços e, por isso, estou a par disso e com conhecimento de causa. ●



## opinião

Ricardo Fidalgo, Músico

## Pausado só

Ansioso, acordei antes de o despertador tocar. Estava visto: adormecera em cima do erro informático que me impossibilitava de submeter a candidatura a um relevante programa para profissionais da cultura, uma das boias de salvação para um sector que ainda emerge da pandemia. Dormi sem descansar, acordei sem telemóvel nem galo.

Ainda mal saído da cama, com uma fatia de pão atirada para a torradeira pelo caminho, já estava de volta ao computador, certo de que a falha de sistema era coisa de domingo e que a semana começaria plena de prosperidade tecnológica. Resultado? O mesmo erro (ou pior, aquele nem-para-a-frente-nem-para-trás a que falta a coragem de se assumir como erro). Dois safanões imaginários ao aparelhómetro, um e-mail desesperado de socorro porque o prazo acaba ao fim do dia que acabou de começar.

O pão voa da torradeira e desaparece numa só trinca. Com aquela sequência de erro, safanões imaginários, e-mail, começava a aproximar-se a hora de deixar o carro na revisão e, ultimamente, não há jornada em que o trânsito coopere. Saio para a oficina, chego quase a tempo, fico o que parece uma eternidade na fila, trago o formidável veículo de substituição que tentarão vender-me daqui a umas semanas e preparo-me para enfrentar a besta

ao regressar a casa e ao computador. A chave de casa ficou esquecida no carro que está no mecânico: Besta 3 – Ricardo 0.

Já com chave, mas sem tempo, a caminho do compromisso seguinte recebo o telefonema milagroso: “Quando o formulário não grava, mas também não dá erro, pode ser que seja disto. Se não for, pode ser daquilo. Se não for isto ou aquilo, mande mensagem para o help-desk, que eles devem responder em tempo útil.” Felizmente era daquilo, problema resolvido.

Corro para o treino, corro no treino, como a correr perto do treino; e sigo in extremis para a marcação no barbeiro. O bem que me sabe falar de música e família e vida com o meu amigo Jones passa demasiado rápido, porque o primeiro ensaio do dia já chama. São 14h55 e quase não me lembro de ter acordado sem despertador.

Ali atrás, durante o treino, conversava com o meu irmão sobre “mudanças de chip” quando passamos de uma realidade para outra. Dizia ele que tenta ir com tempo de adaptação ao que se segue, o que faz ainda mais sentido agora que penso e escrevo sobre isso. E dizia eu que raramente o consigo fazer, o que se torna ainda mais evidente quando termino o ensaio presencial com portugueses às 16h59 e estou a tentar fechar negócios à distância com escoceses às 17h01.

A maravilhosa genuinidade das gentes do bairro piscatório dá-me 10 minutos de fôlego e 1 dose de cafeína à mesa da padaria, antes da corrida que se segue: mais um ensaio, um passinho pequenino para o

*Se nos cabo-verdianos já admirara o “leve leve” com que descontraidamente encaram os dias, foi de um jovem são-tomense que recebi verdadeira pérola para não mais esquecer: em pleno Ilhéu das Rolas (assinalado por Gago Coutinho como “o centro do Mundo”), quando lhe perguntámos o que fazia quando não há turistas e o mar não permite ir para a escola, Didi respondeu muito naturalmente “fico pausado só”.*

próximo álbum dos The Acoustic Foundation, e de volta à estrada para devolver o carro de substituição, recuperar o meu e regressar a casa. Só falta escrever a crónica para a Defesa de Espinho. “Só”.

Não sei até que horas vou estar à volta destas linhas, mas sei que num dia em que tive a sorte de fazer algumas das coisas de que mais gosto (adoro treinar com o meu irmão, adoro o meu amigo barbeiro, adoro o meu trabalho e mudar de chip sem dar por ela, adoro a padaria do bairro, adoro voltar para casa, adoro escrever) me falta o que devia ser óbvio: o momento para fazer... absolutamente nada.

Em 2022 fui a África pela primeira vez e

logo a dobrar: Cabo Verde no início do ano, São Tomé e Príncipe no final. Se nos cabo-verdianos já admirara o “leve leve” com que descontraidamente encaram os dias, foi de um jovem são-tomense que recebi verdadeira pérola para não mais esquecer: em pleno Ilhéu das Rolas (assinalado por Gago Coutinho como “o centro do Mundo”), quando lhe perguntámos o que fazia quando não há turistas e o mar não permite ir para a escola, Didi respondeu muito naturalmente “fico pausado só”.

Sem televisão, sem saneamento, sem mais do que umas dezenas de nativos naquela ilha, mas com tanto do que aqui nos falta: a realização de nos conectarmos com o mundo, de ouvirmos o silêncio, de reduzirmos os estímulos a quase nada e “pausar só”. Aquilo que tantas vezes se considera “o fim do mundo”, porque “é longe e pobre e não tem nada”, afinal é “o centro do Mundo” e consegue desarmar-nos pela simplicidade com que nos ensina o que de tão nuclear ficou esquecido umas valentes gerações atrás.

Didi liga-se à Internet quando o acaso permite e sonha com o dia em que a namorada turista voltará às Rolas. Prometeu alugar aquela cabana que “até tem casa de banho” para a receber. Estuda quando pode, trabalha quando pode, aprende e conquista tudo o que pode. Não se dá facilmente à preguiça. Porque “pausado só” não é ser molenga e aquela namorada (ou outra que o mereça) nem sonha que o maior luxo que ele lhe oferecerá um dia é esse brilho que vai desaparecendo nos que se deixam absorver pelo correr da vida. ●



# Anuncie NA DEFESA

CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS  
**COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT**  
**+351 227 341 525**

# necrologia

## † MARIA DE FÁTIMA CARVALHINHA DE SOUSA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 62)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 11 de maio de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † HERMÍNIA CATARINO DE ARAÚJO

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 13, sábado, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 11 de maio de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † MARIA FERREIRA DA ROCHA

AGRADECIMENTO



(Viúva de Américo de Sousa Rocha)  
Silvalde - Rua Nossa Senhora das Dores

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Silvalde, 11 de maio de 2023

Maria Albina Ferreira de Sousa Amaral  
Joaquim Ferreira de Sousa  
Fernando Ferreira de Sousa  
Claudino Ferreira de Sousa  
Manuel Ferreira de Sousa

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † ERMELINDA DIAS DA SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa do Coteiro / Anta – Espinho

Suas filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 16 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta e será ainda celebrada uma missa na quarta-feira, dia 10 de Maio, as 19 horas na Igreja de Guetim por sua alma. A família desde já agradece.

Anta, 11 de maio de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



## † VICENTE ALVES PINTO JÚNIOR

MISSA DE 25.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Esmojães - São Paio de Oleiros

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filhos, noras, genros, netos, irmãos, cunhados e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas, que será celebrada missa, por sua alma, Domingo, dia 14 de Maio, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



## † DR. A IZILDA FERREIRA TORRES

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

(Antiga Conservadora do Registo Civil de Espinho)

Seus filhos, noras, genros e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 14, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia. Espinho, 11 de maio de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

## † MANUEL FERNANDES DA SILVA

1910 -1982



41 anos após a sua partida, a família, evoca a sua memória, com imensa saudade e comunica que manda celebrar missa, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, no dia 16, terça-feira, pelas 19 horas, agradecendo a todos quantos participem na eucaristia.

DEFESA DE ESPINHO - 4749 - 11 MAIO 2023



### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

EDITAL  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco, nos termos do artigo 23.º do Compromisso, os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de maio de 2023, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira na Rua da Idanha, nº 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do exercício do ano de 2022.
- Autorizar a Mesa Administrativa a outorgar contrato de alienação da metade poente do prédio designado "Creche e Refeitório da Foforeira Portuguesa" com confrontações com a Rua 18, 35 e 37, da cidade de Espinho, nas condições que resultarem da negociação já em curso, e que aponta para que o preço venha a ser liquidado por contrapartida da obrigação de realização das obras a levar a cabo na metade nascente do mesmo prédio, com frente para a rua 20.
- Discussão de outros assuntos de interesse para a instituição.

Caso a hora marcada para o início da assembleia, não estejam presentes Irmãos que componham a maioria da Assembleia (quórum estatutário), a mesma iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 25.º. informa-se aos Irmãos que as contas a aprovar se encontram disponíveis para consulta, na sede da instituição.

Espinho, 08 de maio de 2023  
O Presidente da Assembleia Geral  
Eng.º. Edgar Alves Ferreira

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho  
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas  
o atendimento é efetuado, exclusivamente,  
através da LINHA 1400

<b>quinta 11</b>	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	<b>227 340 320</b>
<b>sexta 12</b>	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	<b>227 340 092</b>
<b>sábado 13</b>	<b>Farmácia Conceição</b> Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	<b>227 311 482</b>
<b>domingo 14</b>	<b>Farmácia Mais</b> Rua 19, n.º 1412 - Anta	<b>227 341 409</b>
<b>segunda 15</b>	<b>Farmácia Machado</b> Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	<b>227 346 388</b>
<b>terça 16</b>	<b>Farmácia de Anta</b> Rua Tuna Musical, 907 - Anta	<b>227 341 109</b>
<b>quarta 17</b>	<b>Farmácia Teixeira</b> Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	<b>227 340 352</b>

## Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros  
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937  
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

## Os Melinhos

### Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

## VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

📍 ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO 📞 TEL./FAX 227 340 480  
✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

# defesa-ataque

## Entrevista.

### "Gosto muito do clube e das pessoas que cá estão"

Rogério Fernandes tem 80 anos e está há mais de três décadas na Académica de Espinho exercendo a função de massagista. p16 e 17

## Futebol.

### Os jogadores trabalharam e deram o máximo e, por isso, estamos gratos"

Paulo Campos, treinador do SC Espinho p18



## Voleibol.

### Académica de Espinho sagrou-se campeã nacional de sub-21

Equipa foi à final e venceu o Leixões. p19

## ANDEBOL DE PRAIA

# Espinhenses prontos para representar Portugal no Europeu

A equipa nacional masculina, orientada pelo espinhense Paulo Félix, está integrada no grupo B, onde irá enfrentar a Hungria, França e Itália. A prova irá ser disputada na Nazaré, de 24 a 28 de maio, e deverá contar com a presença de atletas espinhenses.

GONÇALO RIBEIRO

## A SELEÇÃO PORTUGUESA,

orientada pelo espinhense Paulo Félix, deverá contar com a ajuda dos atletas da EFE Os Tigres, Rui Rodrigues e Vítor Pinhal, na participação no Campeonato da Europa. Para além destes dois jogadores, há mais dois tigres que devem ser convocados para a equipa nacional, Miguel Ribeiro e Diogo Ferreira. Portugal irá receber os Campeonatos Europeus, masculino e feminino, de andebol de praia, de 24 a 28 de maio, na Nazaré. A seleção masculina tem pela frente, na fase de grupos, a Hungria, França e Itália, no grupo B. Segundo Paulo Félix, o primeiro objetivo é passar a fase de grupos, e, consequentemente, alcançar o chamado Main Round. Mas para alcançar esse desiderato, é necessário ficar nos dois primeiros lugares. O segundo objetivo da seleção passará por chegar "o mais longe possível" no Main Round, que funcionará como uma segunda fase de grupos, composta por primeiros e segundos classificados da fase anterior, separados em dois grupos. Em caso de apuramento, a equipa das quinças garantirá, praticamente, o apuramento para os Jogos Europeus.

## Dificuldades à porta

Sobre o Campeonato, o selecionador alerta para as particularidades que a competição irá ter e como poderão afetar as equipas. "É necessário perceber que este Campeonato da Europa será realizado numa altura complicada não só para nós, mas para todas as equipas. É muito provável que as seleções se apresentem de forma diferente do normal, e ficamos sem saber, de forma mais ou menos clara, que jogadores das outras seleções é que podem dar o contributo" alerta Paulo Félix.

A dificuldade identificada pelo selecionador nacional está ligada ao facto de a maioria dos campeonatos indoor ainda estar em andamento quando se disputar o torneio em questão. Tal irá condicionar a convocatória de vários selecionadores, não podendo contar com alguns dos atletas, que não serão autorizados pelos respetivos clubes a representar a seleção de andebol de praia.

Relativamente ao facto de Portugal organizar a prova, Paulo Félix não acredita que esse fator confira algum tipo de responsabilidade adicional à equipa nacional.

"Podemos ter uma ligeira vantagem por jogarmos em casa, as outras equipas não

conhecem a areia tão bem como nós. É uma areia pesada, que dificulta os saltos e a capacidade de impulsão. Tirando o conhecimento do terreno, não estou a ver mais nenhuma vantagem" considera o selecionador nacional.

## Jogos Europeus na mira

No que à ótica de um atleta diz respeito, Rui Rodrigues, que apesar de ser uma opção regular na seleção, recorda que a convocatória final ainda não saiu, mas afirma que as expectativas da equipa são grandes. Este estado de espírito é inflacionado pelos excelentes resultados que a equipa tem tido e da melhoria ao longo dos anos, desde o regresso ao ativo em 2019. O facto de disputar a competição em casa também é um fator importante para Rui Rodrigues.

O jogador de EFE Os Tigres e FC Gaia refere que a equipa tem outro objetivo no torneio: o apuramento para os Jogos Europeus, que se realizarão em Bali, na Indonésia. Para que tal aconteça, a equipa portuguesa terá de ficar à frente de determinados adversários na classificação geral. As medalhas também são um atrativo para Rui Rodrigues, apesar de reconhecer o poderio dos adversários que estarão presentes na Nazaré.



Rui Rodrigues, Paulo Félix e Vítor Pinhal são os três espinhenses na seleção nacional de andebol de praia

Jogar em casa confere alguma responsabilidade aos jogadores, na opinião do espinhense. No entanto, o atleta reconhece que é necessário afastar a pressão na altura de treinar e preparar a prova, de maneira a tornar o fator casa em algo positivo.

"Conhecendo o grupo de trabalho como conheço, julgo que jogar em casa será muito mais motivador e positivo do que negativo. É muito estimulante e será a realização de um sonho" afirma Rui Rodrigues. Em relação à preparação de uma competição deste calibre, o jogador toca na mesma particularidade abordada por Paulo Félix: o timing da realização da prova, que coincide com o decorrer da época clubística de andebol indoor. Os problemas da situação não se cingem apenas nas eventuais mudanças na convocatória, mas também tornam a preparação física e tática mais complexa.

Relativamente às hipóteses portuguesas na prova, Rui relembra os objetivos da equipa nacional, mas tam-

bém alerta para o nível de imprevisibilidade que estas competições podem ter. "O objetivo está sempre lá. No entanto, no andebol de praia tudo pode mudar rapidamente pois uma distração pode comprometer tudo o que se ambiciona. É fácil haver seleções, teoricamente mais fracas, a causar surpresas. É por isso que abordamos tudo com a máxima precaução e não nos podemos deixar afetar pela pressão extra. Por estas razões, temos de preparar um jogo de cada vez pois é isso que nos tem trazido resultados" avisa o jogador espinhense.

No grupo A, a Croácia, recordista de títulos, vai encontrar Noruega, Polónia e Países Baixos. A vizinha Espanha, terá pela frente a Ucrânia, Suécia e Grécia, no grupo C. A Dinamarca, atual detentora do troféu, está no grupo D, e vai medir forças contra Alemanha, Roménia e Turquia.

A seleção feminina está integrada no grupo B, onde irá enfrentar Países Baixos, Ucrânia e Turquia. •



Conhecendo o grupo de trabalho como conheço, julgo que jogar em casa será muito mais motivador"

Rui Rodrigues



É necessário perceber que o Campeonato da Europa será realizado numa altura complicada, não só para nós, mas para todas as equipas"

Paulo Félix

# defesa-ataque

ROGÉRIO FERNANDES, MASSAGISTA DA AA ESPINHO

## “O meu sonho era que fôssemos campeões nacionais de hóquei em patins para subirmos à 1.ª Divisão”

**Rogério Fernandes é silvaldense de gema. Começou a dar uns pontapés na bola na equipa do Cruzeiro, mas após o serviço militar, onde foi enfermeiro, ganhou o gosto pela função de massagista. Passou pelo futebol e pelo voleibol do SC Espinho, mas é na Académica de Espinho que tem assumido um papel essencial há mais de duas décadas. Rogério, aos 80 anos, é uma das almas academistas.**

MANUEL PROENÇA

**Já desde tenra idade que está ligado ao desporto. Como é que tudo começou?**

Fui jogar futebol para o Cruzeiro de Silvalde aos 15 anos de idade e depois fui jogar para o SC Espinho. Interrompi a atividade pois fui cumprir serviço militar em Angola. Quando regresssei, em 1967, parti a perna direita. Fui para o Hospital Militar no Porto e depois fui transferido para o Hospital Militar de Lisboa onde fiquei internado. Ainda estava na tropa, mas deixei de jogar futebol federado nessa altura. O meu último treino coincidiu com o primeiro do falecido Capitão Mor. Era presidente da direção do SC Espinho o falecido José Oliveira.

**Alguma razão em particular por ter dado os primeiros passos no Cruzeiro de Silvalde?**

Era o clube da minha terra onde tinha imensos amigos. Recordo-me que em 1967, quando fraturei a perna, o Cruzeiro deixou de participar em jogos, uma vez que não havia pessoas que quisessem assumir a direção do clube. Além disso, houve muitos jovens da altura que foram cumprir o serviço militar obrigatório e não havia gente para jogar. Por isso, o clube parou. Mais tarde, falei com alguns antigos elementos do clube e conseguimos reerguê-lo. A sede do clube era onde atualmente está a Quinta do Loureiro, em Silvalde.

**Houve algum jogo que o tenha marcado enquanto cruzeirista?**



© ISABEL FAUSTINO

Houve um jogo no antigo campo de futebol do Regimento e estava em disputa uma taça. Um indivíduo acabou por roubar a taça e fugiu! Tínhamos ganho o jogo e por isso conquistado a taça. Fomos à Guarda Nacional Republicana e apresentámos queixa. A guarda foi a casa do indivíduo e foi buscar a taça.

**No SC Espinho teve alguns atletas de referência?**

Joguei com o Luciano, Bouçon, Alcobia, Vladimiro Brandão, Válder Brandão, Silva, Amorim e tantos outros dessa época.

**Como é que se lembrou de ser massagista?**

Tinha umas luzes sobre a arte, uma vez que tinha sido enfermeiro no Hospital Militar. Mas comprava imensos livros e lia sobre a arte de massagista e sobre medicina desportiva.

Um dos elementos da equipa médica do SC Espinho falou com o médico responsável, o dr. Leitão. Nessa altura, ele quis que começasse a trabalhar no clube. Em 1970 comecei a exercer as funções de massagista no SC Espinho onde permaneci até 1990. Fui massagista do voleibol sénior do clube e dos juvenis de futebol. Entretanto, o SC Espinho

deixou de me pagar e os jogadores e dirigentes do voleibol deixavam essa modalidade para irem para o futebol profissional.

Vi, um dia, a pagarem a um jogador júnior de voleibol, numa altura em que me deviam dinheiro a mim. Nessa altura, o médico que trabalhava comigo era o Rui Vitó que era uma pessoa espetacular. Decidi sair porque já me deviam muito dinheiro, cerca de 225 contos [1120 euros].

**Esse dinheiro que lhe deviam era só de ordenados?**

Não era só disso! Fomos jogar a Madrid para as competições europeias de voleibol e o dr. Aníbal Silva foi comigo a uma farmácia comprar medicamentos. Fomos num táxi e paguei, do meu bolso, 2500 pesetas. Nunca mais vi esse dinheiro. Houve um diretor na altura que me disse que quando chegasse à minha vez que me iriam bater à porta. Até hoje continuo à espera. Se calhar não souberam onde era a minha casa!

**Apesar de tudo, ainda guarda boas recordações do clube?**

Claro que sim. O clube já não conquistava o campeonato nacional de voleibol há cerca de 20 anos. Foi na altura em que veio para cá o Kustra,

mas ganhámos taças de Portugal.

Deixa-me boas recordações os passeios que demos nas deslocações aos jogos das competições europeias de voleibol. Fomos a Hamburgo, Madrid e Tenerife, onde chegámos a estar durante oito dias.

**Sentiu-se acarinhado enquanto esteve no clube?**

Tive lá boas pessoas e bons dirigentes, como o José Manuel D'Alte Pinho, Fernando Castro, Orlando Macedo e tantos outros. Grandes dirigentes desportivos. Mas o ambiente era muitíssimo bom, até com os elementos do voleibol feminino do clube.

**Teve algum problema complicado para resolver nos atletas do SC Espinho?**

Felizmente, nunca tive problemas graves para resolver. Houve sempre pequenos problemas como roturas de ligamentos e entorses, próprias do voleibol. No futebol tive de resolver problemas bem graves.

**Alguma vez tentaram que voltasse para o clube?**

Um dia, estava no posto de enfermagem da praia da Baía, durante o verão, e o professor Jorge Teixeira disse que ia tentar que voltasse para o SC Espinho. Não aceitei. No

entanto, a pedido do Jorge fui ao pavilhão do clube massajar umas atletas do clube. Fi-lo por ele.

**Como vê a situação atual do clube?**

Anda aos caídos! Está a atravessar um momento muito difícil. Acredito que poderá ser o fim do futebol e não sei se, também, das modalidades!

**Ainda tem o SC Espinho no seu coração?**

Claro que não. O meu clube é a Associação Académica de Espinho. Sou academista. No entanto, ainda convivo com alguns elementos do SC Espinho que fazem parte do meu círculo de amizades. Vamos almoçar juntos às sextas-feiras. Há pessoas, como o médico Rui Vitó e o Kustra que me ficaram no coração. Esses sim, estão comigo e guardo boas recordações. Ainda me recordo, como se fosse hoje, de ver o Kustra com um Fiat 124 e a bicicleta na mala. Mas havia mais, como o Dimitrov, um distribuidor búlgaro que era impecável. Passei lá bons momentos com muitas destas pessoas.

**Ainda no SC Espinho, acaba por ir parar ao Paços de Brandão...**

Fui para o futebol do Paços de Brandão, mas não deixei o SC Espinho. Estava no voleibol e no futebol ao mesmo tempo. Era um trabalho muito diferente, quer num lado, quer no outro. Mas também no Paços de Brandão deixaram de me pagar e, por isso, abandonei o clube. Passaram-me dois cheques sem cobertura de 325 euros. Enquanto lá



*Houve um jogo no antigo campo de futebol do Regimento onde estava em disputa uma taça. Um indivíduo acabou por roubar a taça e fugiu! Ganhamos o jogo e por isso conquistamos a taça. Fomos à Guarda Nacional Republicana e apresentámos queixa. A guarda foi a casa do indivíduo e recuperou a taça”*



*O meu clube é a Associação Académica de Espinho. Sou academista. No entanto, ainda convivo com alguns elementos do SC Espinho que fazem parte do meu círculo de amizades. Vamos almoçar juntos às sextas-feiras"*

estiveram determinados dirigentes a coisa correu sempre muito bem. Mas depois, foi o descalabro.

#### E depois?

Fui para o Alba, onde estive em 2004 e 2005. Era uma mulher a presidente da direção e ao dia 8 de cada mês era sagrado, pois recebíamos o ordenado. Foi nesse ano que deixei o futebol porque a presidente não continuou nem o treinador. Por outro lado, já estava cansado de estar exposto às condições climáticas, nomeadamente à chuva e ao frio. Embora estivesse preparado com fato impermeável era sempre muito desconfortável.

#### Como foi parar à Associação Académica de Espinho?

Um dia, num congresso de medicina desportiva, o António Monteiro soube que tinha deixado também o SC Espinho e convidou-me para vir para a Académica de Espinho. Passámos a alternar jogos, porque nessa altura ainda estava no futebol. Estou no clube há 32 anos.

#### Sempre se dedicou ao desporto?

Trabalhei na Eurospuma durante 37 anos. Trabalhava numa máquina que fazia placas de espuma para os colchões. Mas naquela fábrica até injeções cheguei a dar e fazia trata-

mentos aos operários.

Há cerca de dois anos fui visitar a fábrica, o patrão viu-me lá e mandou-me chamar. Perguntou-me a minha idade e se ainda andava no desporto. Disse que estava muito bem conservado.

Por isso, enquanto puder vou andando no desporto e a fazer aquilo que mais gosto. É uma forma de entretenimento e de ocupar os meus tempos livres.

#### Está satisfeito com o trabalho que tem na Académica?

Estive para deixar, numa altura complicada da minha vida, por questões de saúde, há cerca de um ano. Mas gosto muito do clube e das pessoas que cá estão. Neste momento só estou eu como massagista e há mais três fisioterapeutas. Estou com todo o hóquei em patins da Académica de Espinho em casa até aos sub-17. Acompanho os seniores nos jogos fora. Nos restantes escalões há uma fisioterapeuta que dá apoio nos sub-19 e na equipa B.

#### Qual é a modalidade que mais o desperta?

Além das que já referi, cheguei a ser massagista do hóquei em campo. Contudo, no hóquei em patins os nervos ficam mais à flor da pele. Em tempo cheguei a ficar mais inquieto no banco, mas atualmente consigo conter-me. Não quero que me penalizem com uma sanção disciplinar porque não quero prejudicar a equipa nem pagar multas. Por outro lado, procuro acalmar os jogadores que se exaltam no banco, para que não sejam sancionados pelos árbitros. Tenho dado, na medida do possível, o meu modesto contributo. Isto é muito diferente do futebol e mais ainda do voleibol.

#### Chegou a ser o massagista do hóquei em patins na 1.ª Divisão, como surgiu a oportunidade?

O treinador da altura quis que a equipa tivesse apenas um massagista. Não queria mudanças de 15 em 15 dias e, por isso, optou por mim. Não sei por que razão não quis que ficasse com ele o meu colega.



© ISABEL FAUSTINO

O Paulo Freitas, um dia, no balneário, disse que me batia. Perguntei-lhe se não estaria a brincar comigo. Ele agarrou-se a mim, abraçou-me e disse que a mensagem não era para mim mas para os jogadores. Julgo que o recado era para o João Pinto porque eles pegavam-se muitas vezes.

#### Os jogadores nunca lhe fizeram nenhuma brincadeira?

Há brincadeiras que não gosto. Tolero uma vez, mas à segunda já não deixo que abusem. Não sou pessoa de dar muita confiança. Na altura em que subimos à 1.ª Divisão no hóquei em patins, os jogadores deitaram uma garrafa de água por cima da cabeça do treinador. Fugi da confusão para não me fazerem o mesmo a mim. No futebol, tínhamos a marquesa para as massagistas às sextas-feiras. Um dia, um jogador pegou num balde de água fria e enfiou-me pela cabeça. Ele fugiu porque se o apanhasse...

Com determinadas pessoas não aceito brincadeiras e nem sequer lhes dou confiança. Não gosto que me gozem e que abusem.

#### Há alguma história engraçada que possa contar?

Quando estive no Alba havia lá um jogador que nunca levava gel de banho e champô. Por isso, ia sempre pedir aos colegas. Um dia, vários ele-

mentos do plantel urinaram para o frasco do gel de banho e ele lavou-se com aquilo. Ele até dizia que aquele gel fazia muita espuma! Depois, os colegas disseram o que se tinha feito. Ele ficou furioso e nunca mais pediu gel de banho a ninguém.

Mas no Alba aquilo era muito rigoroso e as multas que se pagavam (por atrasos, por exemplo), ao domingo, davam para uma jantara.

#### O que faz um massagista além das massagens?

À sexta-feira tinha de aplicar um complexo vitamínico injetável aos jogadores de futebol. No hóquei em patins há um complexo vitamínico que é ministrado via oral. Os injetáveis são apenas os anti-inflamatórios.

#### Com este trabalho, os jogadores têm de confiar muito no massagista!

Claro que têm. No entanto, ainda há alguns que desconfiam um bocadinho, sobretudo os que vieram de grandes clubes. Mas é tudo gente boa e impecável.

#### Já não consegue passar sem o desporto e sem esta atividade?

Neste momento só vou a casa para dormir. Saio de manhã e vou ao café, leio os jornais e compro um jornal diário e um desportivo para ler dentro do meu carro enquanto aguardo pela hora do primeiro treino, junto ao pavilhão da Asso-

ciação Académica de Espinho.

#### Já alguma vez o clube agradeceu o que faz?

Já fui reconhecido pela Académica de Espinho no tempo do falecido António Iglésias pelos bons serviços prestados ao clube. Há pouco tempo, no último aniversário do clube, recebi o emblema dos 25 anos de filiação no clube. Sou um academista e não troco este clube por mais nenhum.

#### Qual é o seu sonho?

O meu sonho era que fôssemos campeões nacionais de hóquei em patins para subirmos à 1.ª Divisão. Isto não se irá concretizar este ano, mas acalento a esperança para a próxima temporada. Já estou à espera que isto aconteça há imenso tempo, mas aguardo pacientemente que chegue esse momento. •



*Há brincadeiras que não gosto. Tolero uma vez, mas à segunda já não deixo que abusem. Não sou pessoa de dar muita confiança"*

**Einhell**

**10%**

**DESCONTO EXTRA\***

\*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



**Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H**  
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**Einhell**

# defesa-ataque

PAULO CAMPOS, TREINADOR DO SC ESPINHO

## “Ninguém está satisfeito dentro e fora do clube, principalmente os adeptos”



ARQUIVO/FRANCISCO AZEVEDO

**Paulo Campos assumiu o comando técnico do SC Espinho no final de março, quando faltavam cinco jornadas para o final da fase de manutenção/descida e a equipa levava três pontos de vantagem sobre o segundo. Desde aí, conquistou duas vitórias, dois empates e apenas uma derrota, no último jogo, em Cesar. Quanto à continuidade de tigre ao peito, promete novidades para breve.**

MANUEL PROENÇA

**COM O FALHANÇO** na luta pela fase da subida, restava ao SC Espinho lutar pela manutenção. Os pontos eram mais que suficientes para alcançar o objetivo, mas com a saída de Fábio Paquete e outros jogadores, o cenário ficou mais negro e a direção vareira chamou Paulo Campos. O técnico assumiu o leme e, agora com a temporada terminada, lembra os percalços que teve de ultrapassar. “A equipa teve algumas dificuldades no período em que não chegou à fase de apuramento do campeão, com a saída de alguns jogadores cruciais e com a lesão de outros atletas”, reconhece o treinador referindo que “o plantel ficou curto” tendo contado com “a ajuda de muitos jogadores juniores”.

Para Paulo Campos a equipa “perdeu qualidade”, mas “fez aquilo que foi possível fazer e alcançou os resultados que foi possível alcançar”. O técnico admite que “não foi por falta de entrega e de trabalho” que os resultados não apareceram. Nunca o SC Espinho teve numa equipa sénior tantos jovens oriundos da formação. No entanto, no entender do

treinador essa não foi a melhor solução. “O ideal é colocar muitos jovens na equipa principal, mas não no momento que o clube atravessa. Isso deverá ser feito de uma forma sustentada para que possam ter tempo de adaptação e que não sejam forçados a ir para jogo da forma como foram”, comenta.

Mas nem tudo é mau. Para além do esforço, Paulo Campos lembra que “a experiência fê-los crescer”. Quando assumiu o comando da equipa principal, o objetivo era o de “garantir o mais rapidamente possível a manutenção no Campeonato Sabseg que ainda não estava, matematicamente, conseguida”, revela. “Isso foi concretizado e, por isso, ao colocarmos jogadores que são da formação do clube, a tarefa que desempenhamos ainda se torna mais gratificante”, sublinha.

### Jogo atípico na derradeira jornada

Perante a batuta de Paulo Campos, o clube vareiro registou, apenas, uma derrota na derradeira jornada. “Foi um desligar da equipa”, assume o técnico defendendo que os

jogadores “mentalmente queriam vencer”, mas que “fisicamente já não aguentavam”. Na opinião do técnico a equipa fez “uma primeira parte razoável”, pois esteve em desvantagem e conseguiu passar para a frente do marcador. “Mas este desligar, nesta fase e neste momento é absolutamente normal. Todos os objetivos estavam garantidos desde a jornada anterior. Os jogadores já estavam desgastados pelo que tinham passado no campeonato e, por isso, na segunda parte não conseguimos dar resposta aos golos que sofremos”, explica. “Não foi por falta de vontade dos jogadores que não ganhámos”, assegura. Paulo Campos diz que no final do jogo de domingo, a equipa técnica agradeceu a forma como os jogadores os receberam. “Sabíamos quais eram as limitações do grupo e, mesmo assim, os atletas não se fecharam e receberam-nos de braços abertos, mostrando-se disponíveis para alcançarmos os objetivos. Os jogadores trabalharam e deram o máximo e, por isso, estamos gratos”, evidencia.

Paulo Campos reconhece que não era o desfecho que a equipa queria. “Ninguém

está satisfeito dentro e fora do clube, principalmente os nossos adeptos”, dá nota, acrescentando que “há épocas que servem para refletirmos e para tirarmos as nossas conclusões”.

O treinador do SC Espinho, que ainda não quis falar sobre o futuro, espera que o clube “esteja na máxima força na próxima época e que consiga regressar aos campeonatos nacionais”. Por isso, apela aos adeptos para “continuarem a apoiar o clube da forma como sempre o fizeram até aqui. Os nossos adeptos são a maior força deste clube e são importantíssimos na caminhada para se alcançarem os objetivos”, conclui.

### Guga o jovem goleador

Guga foi um dos elementos da equipa júnior da época anterior que transitou para o plantel sénior e que mais tempo de jogo teve. O jovem avançado espinhense reconhece que “estava a contar ter algumas oportunidades”, mas confessa que “não estava a pensar que iria ter tantas como as que tive durante a época”.

Guga já estava à espera que fosse um primeiro ano difícil. “Acho que a época até me correu muito bem porque além das oportunidades que criei, consegui fazer golos. Foi algo de muito bom, a nível pessoal”, sublinha.

O jovem atleta espinhense, apesar do sucesso individual não esconde que a nível coletivo o grupo de trabalho não conseguiu alcançar o principal objetivo que foi proposto no início de época. “Não conseguimos chegar à fase de subida e ao apuramento do campeão”, lamenta o avançado, acrescentando que a equipa esteve “a lutar até ao fim com muita entrega e determinação”.

Apesar de terem alcançado o primeiro lugar, Guga não esconde que o grupo percebeu que não era aquilo que merecia. “Merecíamos mais e, talvez, uma subida de divisão”, afirma.

Por fim, o jovem jogador faz questão de “deixar um agradecimento aos adeptos e à claqué”.

CAMPEONATO SABSEG

## Golos acima de tudo

O **SC ESPINHO** chegou ao final da época com mais uma derrota na fase de manutenção/descida do Campeonato Sabseg, a principal divisão da Associação de Futebol de Aveiro (AFA). Uma derrota por 5-3 em casa do FC Cesarense, mas que não retirou aos tigres o primeiro lugar e a garantia da permanência no escalão na próxima temporada.

Os alvinegros apresentaram-se em campo com uma equipa remodelada, recheada de jovens jogadores que tiveram, deste modo, a oportunidade de mostrar não só a garra e determinação como também o seu valor.

A primeira parte foi de grande intensidade, com alternância no marcador e com um empate na saída para o intervalo. Guga e Dida deram o mote colocando a equipa em vantagem (1-2) e Belinha, igualou a partida ainda antes do intervalo.

No segundo tempo a equipa da casa foi mais afoita e mais eficaz e até foi contemplada com uma grande penalidade. Ainda assim, os vareiros terminaram o encontro com uma derrota. O espetáculo valeu pela entrega dos jogadores de parte a parte e pelos oito golos alcançados na partida. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (MANUTENÇÃO/DESCIDA NORTE)	
FC CESARENSE	SC ESPINHO
<b>5</b>	<b>3</b>

JORNADA 10. 7/05/2023 Estádio do Mergulhão, em Cesar									
CARTÕES		AS EQUIPAS						CARTÕES	
V	A	15	57	90+3	74	57	74	15	57
		© Pedro Justo	Miguel Borges						
		Catarino	Daniel Paquete						
		Dani Santos	Dimitri						
		Cancela	João Ricardo ©						
		Alex Vieira	Duarte Santos			62			
		Portal	Xoura				29		
		Dani Fernandes	Dida						
		Tintim	Belinha				84		
		Yorn	Simão				62		
		Carlitos	Guga						
		Balelo	Dani						
		<b>Paulo Campos</b>	<b>Paulo Campos</b>						
		Pedro Rocha	Diogo Santos						
		Jorge Santos	Rafael Borges			62			
		Marcelo Pereira	Tomás Andrade						
		Rui Mateus	Rafael Cardoso						
		Gerson Silva	Bruno Gomes				84		
		João Teixeira	Lucas Oliveira				62		
		Gonçalo Ribeiro	Afonso Oliveira						

ÁRBITRO: João Moreira (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Leonardo Silva e Hugo Matos

AO INTERVALO: 3-3 :: MARCADORES: 1-0, por Tintim (11); 1-1, por Guga (16); 1-2, por Dida (29); 2-2, por Yorn (33); 2-3, por Belinha (40); 3-3, por Yorn (45+2); 4-3, por Balelo (49); 5-3, por João Teixeira (80, gp).

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	SC Espinho	10	3	3	4	17-18	44
2	Canedo FC	10	5	2	3	22-16	40
3	FC Cesarense	10	6	2	2	25-17	37
4	UD Mansores	10	6	2	2	18-9	31
5	S. Vicente Pereira	10	2	2	6	11-22	15
6	SC Paivense	10	1	3	6	17-28	13

RESULTADOS 10.ª Jornada			
FC Cesarense	5-3	SC Espinho	
UD Mansores	1-1	S. Vicente Pereira	
Canedo FC	4-0	SC Paivense	

## VOLEIBOL

## Mochos sagraram-se campeões nacionais em sub-21

Academistas foram fortíssimos e arrecadaram o título ante um poderoso Leixões. Nesta luta, o SC Espinho não foi além da quarta posição, perdendo os dois jogos do playoff.



A EQUIPA de voleibol de sub-21 masculinos da Associação Académica de Espinho sagrou-se, no passado domingo, campeã nacional. Para conquistarem o troféu, os academistas venceram o rival SC Espinho, nas meias-finais do playoff, por 3-0 (25-15, 25-17 e 25-23) e na final, bateram o Leixões na negra (24-26, 25-19, 26-28, 25-17 e 15-12). Foi uma final épica, disputadíssima e de altíssimo nível, como demonstra o resultado dos parciais.

A equipa de Matosinhos entrou melhor na partida e levou de vencida o primeiro set, numa luta muito intensa entre os dois conjuntos. A partir daí ora a Académica, ora os matosinhenses foram levando a melhor. Só na negra, também marcada pelo equilíbrio, é que os mo-

chos chegaram à tão ambicionada vitória.

O treinador da equipa principal da Académica de Espinho, Miguel Maia já reconheceu, publicamente, o trabalho realizado pelo clube no âmbito da formação. "Culminamos esse trabalho com a conquista do Campeonato Nacional de sub-21, numa final brilhante diante do Leixões SC, um forte adversário e que fez um excelente jogo o que dá ainda mais importância à nossa conquista", evidenciou Miguel Maia numa publicação nas redes sociais após a vitória.

O treinador da equipa principal e coordenador do voleibol academista não escondeu a felicidade por se ter juntado ao grupo de atletas sub-21 e por poder ter dado o "contributo à

dupla Ricardo Teixeira e Miguel Patela", treinador e treinador-adjunto, respetivamente.

Miguel Maia fez questão de recordar todo o trabalho que foi desenvolvido com os atletas ao longo de vários anos pelas mãos dos treinadores António Natário e Toni Teixeira que "também merecem muito este título e que passaram por este grupo/equipa ao longo de várias épocas consecutivas, terminando agora a sua formação de uma forma brilhante", destacou a conhecida figura do voleibol mundial.

Quanto à outra equipa espinhense, os tigres acabaram por ficar na quarta posição ao serem derrotados pelo Voleibol Clube de Viana, por 0-3 (21-25, 18-25 e 19-25). ● MP

## HÓQUEI EM PATINS

## Académica conquistou ponto aos dragões

A EQUIPA SÉNIOR de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho empatou (4-4), em casa, com o FC Porto B, em encontro da 22.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte. Os aca-

demistas amealharam assim mais um ponto, conseguindo uma recuperação de uma desvantagem de 2-4 a cerca de dois minutos e meio do final da contenda.

Os espinhenses entraram muito bem no jogo mesmo tendo desperdiçado uma grande penalidade. Ricardo Ramos (Piolho) acabou por se redimir e colocou os espinhenses na frente do marcador. Os portistas chegaram ao empate a 25 segundos do intervalo e no segundo tempo, arrancaram para uma vantagem no marcador até ao 1-3.

André Pinto, a oito minutos do

final, deu o mote do inconformismo academista concretizando um penalti, mas os azuis e branco voltaram a ampliar para o 2-4. Renato Castanheira reduziu e Vasco Reis restabeleceu a igualdade de livre direto a 14 segundos do final.

Os espinhenses estão na 10.ª posição da tabela, com mais dois pontos que o CA Feira e mais sete que o antepenúltimo classificado, o Infante de Sagres.

No próximo sábado os mochos deslocam-se a Oliveira de Azeméis para defrontar, às 18 horas, o penúltimo da tabela, a Escola Livre. ●

## ATLETISMO

## Maria Luís conquistou o título de provas combinadas

MARIA LUÍS, atleta do SC Espinho/António Leitão, conquistou o título de campeã distrital de juvenis de Provas Combinadas, na pista de Vagos, no passado fim de semana. Nas sete especialidades que fazem parte da prova, a espinhense alcançou 3150 pontos, somando os mínimos para participar no Campeonato nacional que irá realizar-se em junho.

A jovem atleta, além das marcas alcançadas, bateu quatro recordes pessoais, nomeadamente nos 100 metros barreiras (17,64 segundos), lançamento do peso de 3 kg (8,81 metros), lançamento do dardo de 500 gramas (21,81 metros) e nos 800 metros (2m54,24s). No salto em al-



tura, Maria Luís ultrapassou a fasquia a 1,48 metros. No salto em comprimento atingiu a distância de 4,22 metros e nos 200 metros fez a marca de 30,17 segundos. ●

## NATAÇÃO

## SC Espinho ganhou Torneio Vila D'Anta



MAIS DE 270 nadadores em representação de 18 clubes participaram, no passado fim de semana, no XVI Torneio Vila D'Anta | X Memorial Napoleão Guerra, que decorreu na Piscina Municipal de Espinho. O SC Espinho foi o grande vencedor da prova ao alcançar um total de 853 pontos. O Sporting CP (847 pontos) alcançou o segundo lugar e o CD Feirense (786 pontos) foi o terceiro classificado.

Em destaque estiveram os nadadores espinhenses Guilherme Pinto e Rodrigo Rodrigues ao vencerem todas as provas em que participaram. Guilherme Pinto (juvenil) saiu vitorioso nos 100 e 400 metros livres, 100 metros

costas e nos 100 metros mariposa. Rodrigo Rodrigues (júnior) ganhou as provas de 50 e 100 metros costas, 200 metros livres e 200 metros estilos.

Nas estafetas masculinas os nadadores tigres Rodrigo Rodrigues, Rodrigo Rocha, Francisco Santos e Guilherme Pinto venceram as provas em que participaram, nomeadamente os 4x50 metros livres e os 4x50 metros estilos.

Adriana Trindade, António Neves, Beatriz Moreira, Francisca Branco, Guilherme Martins, Inês Borges, João Castro, Mafalda Cardoso, Manuel Oliveira, Mariana Azevedo e Rodrigo Rocha alcançaram vários pódios. ●

# A viagem ideal para destino e fim-de-semana simbólicos



Com a aproximação do 13 de maio, Fátima será um destino de eleição no próximo fim de semana. Seja religioso ou não, este é um pretexto interessante para conhecer esta cidade emblemática do nosso país onde há muito para ver e visitar.

GONÇALO RIBEIRO

**dia 1**

**FÁTIMA** é um importante centro de peregrinação, conhecida pela história ligada à aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917. No dia 13 de maio desse ano, começaram as aparições, e, desde então, a data tem sido celebrada por católicos no país e no mundo. No próximo sábado, poderá conjugar a celebração desse dia com uma visita a Fátima. Saia de Espinho no sábado de manhã, e siga pela A1 até Fátima, numa viagem que deverá demorar 1 hora e 40

minutos, sensivelmente. Chegada ao local, desloque-se ao Santuário e assista a uma das celebrações alusivas ao 13 de maio, na Basílica da Nossa Senhora do Rosário. Ainda de manhã, visite a Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007 e com a capacidade para cerca de 8 mil pessoas sentadas. O interior da igreja é igualmente impressionante, com uma nave ampla e espaçosa, dominada por uma enorme imagem da Santíssima Trindade.

Se ainda tiver tempo, faça uma caminhada de 5 minutos, do Santuário até ao Museu de Arte Sacra e Etno-

logia. Lá poderá vislumbrar objetos litúrgicos, imagens religiosas e arte popular. O museu é uma oportunidade para conhecer a história religiosa e cultural da região. A coleção inclui peças de várias épocas e proveniências, e oferece aos visitantes uma visão única da riqueza da arte sacra e etnologia de Portugal.

Chegada à hora de almoço, não faltarão opções de qualidade, nomeadamente, restaurantes com a comida típica nacional, ou, mais especificamente, da região Centro.

De tarde, dirija-se aos Valinhos, local associado às apa-



Matriz de Aljustrel, localizada a poucos passos da casa dos pastorinhos. A igreja tem uma arquitetura simples e encantadora, que representa a típica igreja portuguesa do início do século XX. Foi aí que os pastorinhos foram batizados e frequentavam a missa regularmente.

Almoce num dos restaurantes locais em Aljustrel, onde pode saborear a gastronomia típica da região, como o Fio d'azeite, O Cabecinha ou O Fogareiro.

Da parte da tarde, faça uma viagem de 10 minutos de carro e visite as Grutas da Moeda, um complexo de cavernas localizado em São Mamede, descoberto em 1971.

As grutas possuem cerca de 350 metros de comprimento, divididos em vários salões interligados por passagens estreitas e galerias subterrâneas.

Ao longo do percurso, terá a oportunidade de observar algumas das formações rochosas mais impressionantes das Grutas da Moeda, como estalactites, estalagmites ou colunas.

Terminada a exploração das Grutas, regresse a Espinho, não sem antes fazer uma paragem tão portuguesa como obrigatória na Mealhada, e jante num de vários restaurantes de leitão que a cidade tem. •

rições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em agosto e setembro de 1917. Hoje em dia, é considerado um local de peregrinação e oração, onde os fiéis podem visitar vários pontos emblemáticos, relativos às aparições. Os Valinhos são um importante ponto turístico para os visitantes que desejam conhecer mais sobre a história e a espiritualidade de Fátima. A terminar o dia, faça uma caminhada pela Via Sacra e, de seguida, visite o Centro Pastoral Paulo VI, onde pode assistir a um filme sobre a história de Fátima.

À noite, não terá de fazer grandes deslocções para ter um jantar delicioso, com comida típica da região. Vá a um dos restaurantes locais, como Tia Alice, O Crispim ou Lanterna do Fado.

Garanta uma boa noite de

sono, num hotel, guest-house ou pousada que terá à disposição no centro da cidade e reponha energias para o dia seguinte.

**dia 2**

**APROVEITE** a manhã para fazer uma viagem de 3 minutos de carro, ou cerca de 15 a pé, e visitar Aljustrel, a aldeia onde viviam os três pastorinhos. Fique a conhecer locais como a Casa-Museu de Aljustrel, onde pode ver a casa em que nasceram e cresceram os pastorinhos, Jacinta, Francisco e Lúcia. A habitação foi restaurada e transformada num museu que conta a história das aparições e da vida das crianças. A visita inclui também uma exibição de objetos da época e uma visita à capela privada da família. De seguida, visite a Igreja

No Coração de Espinho, desde 1964

**Aipal**

OFF.

# Batalha4cinco0 junta amantes do improviso na Praça Progresso

É em plena Praça Progresso que todas as sextas-feiras se realizam as já conhecidas batalhas de improviso. Através das rimas, são muitos os que se juntam para participar, mas também para assistir. Afinal, trata-se de um evento aberto à comunidade, onde o palco é dado a qualquer pessoa.

Foi em dezembro do ano passado, no Largo da Piscina Municipal, que Espinho viu nascer a Batalha4cinco0, uma iniciativa criada por Rodrigo Quinta e Rafael Marques, com apenas 20 anos. “Começou num grupo de amigos, numa brincadeira, até que tivemos a ideia de tornar as coisas mais a sério. Inicialmente, ia para outros locais como Gaia, mas cá fazíamos-lo apenas entre amigos, até que começou a ter muita adesão”,

recorda o espinhense Rodrigo Quinta, explicando que o nome do grupo nasceu em alusão ao código postal da cidade. O grupo de participantes rapidamente cresceu e o passo seguinte foi dado em frente sem qualquer receio. “Criámos o nome, tentamos a primeira vez e a partir daí começamos a reunir todas as sextas-feiras”, explica o jovem, sem esconder que a fase inicial trouxe algumas adversidades: “Tivemos a dificuldade de encontrar pessoas para participar, até porque havia muitos que não tinham conhecimento do projeto”, diz Rafael Marques.

A publicidade nas redes sociais foi a solução encontrada, algo que acabou por resolver o problema. “No início, tentávamos ligar a pessoas para aparecerem e até perguntávamos se queriam vir rimar, mas depois começamos a fazer publicações nas redes sociais e, de forma natural, o público foi crescendo”, afirma Rafael.

## Evento para todas as idades

A mudança para a Praça Progresso dá-se, essencialmente, como forma de encontrar um local mais central e mais abrigado. Ainda que a estrutura não tenha telhado, Rodrigo e Rafael não escondem que ali conseguem estar mais protegidos. “Quando chovia não tínhamos para onde ir e era complicado. Sentimos que agora estamos num local melhor porque há outras condições. Além disso, e mais importante que tudo, torna-se

mais perto para quem chega de outros lados, pois a estação de comboios é mesmo ao lado”, esclarecem os jovens, revelando que “a Câmara Municipal tem conhecimento do que lá se faz”, até porque no fim de cada edição da Batalha4cinco0, Rodrigo e Rafael dão início a uma ação de limpeza no local.

“O evento dura, em média, duas horas. Começamos sempre às 22 e, por volta da meia noite, estamos a terminar. No entanto, só saímos de lá por volta das duas da madrugada porque fazemos sempre a limpeza do espaço. Há pessoas que levam bebidas, outras fumam e é quase inevitável que haja lixo no chão, por isso, temos que varrer as beatas para deixar o local como o encontramos”, dizem.

Ainda que o evento se faça maioritariamente com espinhenses, Rafael Marques revela que há quem apareça de outras zonas, algo que encaram com bastante orgulho. “Sinto que as pessoas na faixa etária dos 18 aos 30 são as que prevalecem, mas isto é para todas as idades e aberto à participação de qualquer um. Têm chegado pessoas de vários locais, como Santo Tirso, Braga, Matosinhos e até Lisboa. Isso dá um bocadinho de reconhecimento ao nosso trabalho e àquilo que desenvolvemos. Isso é importante para nós”, admitem.

Esta vinda é, para os dois jovens, um reflexo da presença nas redes sociais. “Temos público mais velho porque isto



© SABRIEL ESPINHO

não é só para jovens. É para toda a gente e eu gosto sempre de frisar porque é uma coisa bonita de se ver à sexta-feira. Temos, por exemplo, o Guga, o nosso mais novo como costumamos chamar, que vem com os pais e os avós. Esse também é um bocadinho o objetivo do projeto e acho que a cidade nos abraçou muito bem nesse aspeto”, acredita Rodrigo.

Com estas iniciativas, os dois jovens querem “dar o palco a quem não o tem”. Por isso, “uma das coisas mais bonitas de se ver é, por exemplo, um rapaz de 30 anos de Lisboa contra uma rapariga de 13 anos de Espinho. Todos têm a oportunidade de entrar, rimar, nem que seja através da pré-fase que é a nossa repescagem de talentos para o momento principal”, assegura Rodrigo Quinta.

Apesar de ser um evento que, por norma, cativa muitos jovens, a Batalha4cinco0 é ainda maioritariamente masculina, algo que os fundadores querem ver mudar. “Não vou mentir, quando começamos éramos só rapazes, entre os 20 e os 25 anos. Mais tarde, come-

çou a aparecer aquilo que nós chamamos de velha escola, ou seja, as pessoas mais velhas que sempre foram ativas em Espinho e, só depois, começamos a atrair mais mulheres. Temos duas que participam semanalmente, mas esperamos que sejam as primeiras de muitas. Queremos que sejam uma referência para todas as mulheres que querem participar e ter voz”, espera Rodrigo.

## O que é preciso para saber rimar?

Segundo Rodrigo e Rafael, conseguir rimar e, assim, participar numa batalha de improviso requer à vontade, mas acima de tudo preparação. “Isto pode ser um talento natural, mas também pode ser trabalhado. O mais importante é ter pré-disposição e à vontade para o fazer. Já vi pessoas que vieram na primeira edição e não eram muito dotadas ou não tinham muita facilidade, mas agora já estão preparados para outros voos. Acho que há fatores que vão influenciar no processo, como por exemplo, se a pessoa lê com frequência

ou se gosta de música”, começa por explicar Rafael Marques. Para Rodrigo Quinta, o treino é fundamental. “Quanto mais treinarmos melhor vai ser. Tem que se ter um raciocínio rápido, uma sensibilidade para a música e isso são coisas que se treinam e que se vão aperfeiçoando. Costumo dizer às pessoas mais novas que chegam para lerem muito, para alargarem o vocabulário porque isso é uma forma de treinar. Quem quer fazer rimas e usar as palavras tem que ler muito”, diz o jovem.

Com alguns objetivos em mente, Rodrigo e Rafael não escondem que há “grandes expectativas para o verão” que se aproxima. “As coisas estão a correr tão bem que nós queremos crescer e fazer eventos cada vez maiores, seja nas ruas de Espinho ou fora. Queremos levar a mensagem um pouco pelo país todo, temos possibilidades de o fazer, temos a estrutura certa e trilhamos o caminho correto. Temos chegado a muita gente, mas acho que ainda podemos ir mais além”, acreditam.

• LV



**Sinto que as pessoas na faixa etária dos 18 aos 30 são as que prevalecem, mas isto é para todas as idades”**

RAFAEL MARQUES



**Quem quer fazer rimas e usar as palavras tem que ler muito”**

RODRIGO QUINTA

OFF.

## agenda



**11 - 17 MAI**  
**O Rei Perdido**  
Centro Multimeios de Espinho  
Entrada: 5 €  
5ª a Dom (16:00, 21:00), 3ª e 4ª (16:00)

"Em 2012, estando perdidos há mais de 500 anos, os restos mortais do rei Ricardo III foram encontrados em Leicester, sob um parque de estacionamento. A busca fora organizada por Philippa Langley, uma historiadora amadora cujas incansáveis investigações sempre tinham sido incompreendidas pelos seus amigos e familiares, nomeadamente pelo seu marido e recebidas com ceticismo por parte de especialistas e académicos. "O Rei Perdido", o mais recente filme de Stephen Frears, conta a história verdadeira de uma mulher que se recusou a ser ignorada e que enfrentou os historiadores mais eminentes do país, forçando-os a repensar as considerações feitas sobre um dos reis mais infames da história da Inglaterra."

**12 MAI**  
**Ursos Não Há**  
FEST – Cineclub de Espinho  
Auditório Casino Espinho  
Horário: 21h30  
"Duas histórias de amor perturbadas por obstáculos inevitáveis e perturbadores, a força da superstição e os mecanismos do poder. Após a

exibição do filme do seu filho, o auditório do Casino Espinho abre portas para o mais recente filme do pai. Jafar Panahi é uma figura incontornável do cinema mundial. Apesar de estar em prisão domiciliária desde 2010, e oficialmente proibido de filmar, esta figura máxima da crítica e resistência do regime islâmico, é muito mais do que uma pedra no sapato das autoridades iranianas. É inquestionavelmente uma voz singular e do maior relevo no Irão e no mundo. Após a exibição de "Táxi" em 2020, o trabalho de Panahi regressa ao Cineclube".

**12,13,26 MAI**  
**FUEGO – THE SHOW**  
Casino Espinho  
Jantar espetáculo  
O espetáculo "Fuego – The Show", levará ao palco do restaurante Baccará do Casino Espinho a sensualidade da América Latina numa perspetiva glamorosa, requintada e energética. Este, é um espetáculo de dança, música e arte circense, com uma seleção musical eclética e cuidada, onde temas clássicos e novas roupagens sonoras farão o público vibrar. Dividido em 3 atos principais, "Siete Potencias Africanas", "Espanha Colonial" e "Mundo Global", Fuego – The Show levará o espectador a um fervilhar de emoções.

**13 MAI**  
**BE-DOM THE BEAT BANG**  
Cinetatro António Lamoso  
Horário: 21h30  
"Uma festa irresistível, marcada pela criatividade e versatilidade. Latas, bidões e garrafas são alguns dos instrumentos musicais deste sexteto, que faz da sustentabilidade uma bandeira a transportar. Com 20 anos experiência em diferentes palcos e um invejável currículo internacional, o grupo dissemina importantes mensagens ambientais, dotadas de um humor muito particular, interativo e original"

**13 E 17 MAI**  
**Matemagia**  
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva  
A iniciativa vai ser orientada pelo professor Daniel Ferreira e um dos objetivos é ensinar vários truques com base na matemática. As sessões das 10 horas destinam-se a crianças dos 5 aos 11 anos e, nas

sessões das 11 horas, a biblioteca recebe os maiores de 11. A participação é gratuita, mas obriga a inscrição prévia.

**13 MAI**  
**Pororó - Domenico Lancellotti & Norberto Lobo**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 21h30  
Entrada normal: 10€  
O AdE é uma das salas de estreia deste projeto, que promete surpreender.

**14 MAI**  
**Depois da Chuva - Teatro e Marionetas de Mandrágora**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 17h  
Entrada normal: cinco euros  
"Reflexão sobre o que leva o homem a transitar entre territórios, a passar fronteiras, questionando os impulsos, as experiências e os destinos em causa", tratando-se ainda de uma "análise poético-simbólica sobre as migrações dos nossos tempos, para chegar às razões que levam o homem a entregar-se ao processo de transformação interior, social e familiar implícito".

**14 MAI**  
**AMlGada**  
Associação de Moradores da Idanha  
Horário: das 15h30 às 17h30  
Entrada livre

**19 E 20 MAI**  
**Tributo a Carlos do Carmo**  
Casino Espinho  
Tributo ao fadista Carlos do Carmo, considerado como um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa. O momento é protagonizado pelo Quinteto Jazz de Lisboa que vem a Espinho apresentar o espetáculo Saudade.

**19 MAI**  
**Concerto da Orquestra Clássica de Espinho com Anastasia Kobekina e solistas da EPME**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 21h30  
Entrada normal: oito euros  
"Anastasia Kobekina, uma jovem violoncelista já detentora de uma sólida carreira internacional, estreia-se em Portugal interpretando um dos mais famosos concertos para violoncelo"

**21 MAI**  
**Feiticeiro de OZ – Musical**  
Europarque – Santa Maria da Feira  
Horário: 15h30  
"O Feiticeiro de Oz conta a encantadora história de Dorothy, uma menina órfã que vivia com os seus tios e que tinha como seu melhor amigo o seu cachorro Totó, que durante uma tempestade é capturada por um tornado e levada para um lugar completamente desconhecido repleto de magia"

**25 - 31 MAI**  
**A Pequena Sereia**  
Centro Multimeios de Espinho  
Entrada: cinco euros  
Sessões: 5ª e 6ª (16:00, 21:00), sáb (16:00), dom (16:00, 21:00), 3ª e 4ª (16:00)  
"Ariel é uma bela e corajosa jovem sereia com sede de aventura. Ela é a mais nova das filhas do Rei Tritão e a mais desafiadora, anseia por descobrir mais sobre o mundo além-mar e, enquanto visita a superfície, apaixonou-se pelo belo Príncipe Eric. Como as sereias estão proibidas de interagir com humanos, Ariel deve seguir o seu coração. Ela faz um acordo com a malvada bruxa do mar, Úrsula, que lhe dá a hipótese de experimentar a vida em terra, mas acaba por colocar a sua vida – e a coroa do seu pai – em perigo."

**27 MAI**  
**Concerto António Zambujo**  
Casino Espinho  
Jantar espetáculo com o artista que lançou, este ano, o seu novo álbum de originais.  
Entrada: 70€

**ATÉ 3 JUN**  
**Exposição de Pintura**  
**TROMPE-L'OEIL**  
Museu Municipal de Espinho / FACE  
Horário: 16h  
"A exposição de pintura "Trompe-L'oeil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in) sustentabilidade".

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.**  
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV.** Tlf. 227340002 ou 227348972

## ESPECTÁCULO

## Senta-te a Rir traz noites de alegria ao Casino Espinho

**MAIO** começou com muitas gargalhadas no Casino Espinho e é assim que vai continuar até ao fim do mês. A Solverde deu as boas-vindas à comédia e apresenta, todas as quartas-feiras, uma noite bem divertida com o já conhecido Senta-te a Rir, oferecendo a oportunidade de participar em mais um jantar espetáculo. Óscar Branco foi o pri-

meiro a subir ao palco, logo no dia 3, e ontem foi a vez de Adriano Moura. Os espetáculos, que contam com alguns dos melhores comediantes a nível nacional, voltam dia 17 com a presença do Sr. Limpinho, no dia 24 com Zé Pedro e terminam a 31 de maio com Ricardo Couto. O jantar espetáculo tem um custo de 32,50 euros por pessoa. ●

## CINEMA

## Lone Scherfig, Pete Travis e Lucy Brown confirmados no FEST



**A 19ª EDIÇÃO** do FEST - New Directors New Films Festival está cada vez mais próxima e a organização já começou a levantar a ponta do véu relativamente às figuras internacionais que vão marcar presença em Espinho entre 19 e 22 de junho. Um dos primeiros nomes a serem revelados foi o de Lone Scherfig, uma das vozes mais aclamadas do cinema contemporâneo. A artista vai dar uma masterclass, partilhando com o público a sua abordagem no para contar histórias no mundo cinematográfico, explicando também a importância das narrativas baseadas em personagens e a captura das relações humanas na tela. Caprice Crawford é outras das mulheres de peso já confirmadas. Fundadora e CEO da Crawford Talents, uma agência internacional de atores com sede em Berlim, a antiga atriz vai partilhar

a sua visão de contacto com o cinema, sobretudo na proximidade com jovens atores. O primeiro homem confirmado é Tomas Eskilsson. O diretor de análise do filme i Väst, é também um dos maiores fundadores regionais de cinema da Europa e, por isso, estará em Espinho para partilhar as suas ideias. O nome que se segue é o de Pete Travis, o vencedor do prémio BAFTA de Melhor Drama Individual com Omagh. No entanto, haverá ainda espaço para ver e ouvir Lucy Brown, a produtora e diretora conhecida pela defesa apaixonada da igualdade, diversidade e inclusão, como também Melody London, editora de renome internacional com créditos em longas-metragens. Por fim, haverá também a oportunidade para ver e ouvir Brenda Chapman, Inbal Weinberg e Yorgos Mavropsaridis. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

PR

SUPERMERCADO

# Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



# Jovens solistas da EPME sobem ao palco com a Orquestra Clássica de Espinho

**ALUNOS PREMIADOS VÃO APRESENTAR PROGRAMA CONSTITUÍDO POR OBRAS SOLÍSTICAS, NUM MOMENTO ESPECIAL PARA A COMUNIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO (EPME).**

É já no dia 21 de maio que a Orquestra Clássica de Espinho atua com os jovens solistas da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). Trata-se de um concerto com “grande significado para a EPME e, sobretudo, para os jovens intérpretes, que vão ter um lugar de destaque”, afirma Alexandre Santos, diretor da Academia de Música de Espinho.

O concerto, “de grande nível artístico e verdadeiramente profissional”, assume-se como um momento já tradicional onde os alunos têm a possibilidade de mostrarem ao público muito daquilo para o qual têm trabalhado. É, para Alexandre Santos, “uma das melhores formas de projetar o futuro destes jovens músicos”. No entanto, este “será um concerto um pouco diferente do habitual, não só em termos de repertório, na medida em que o programa é integralmente constituído por obras solísticas, de grande virtuosismo, mas também, um momento de celebração e demonstração da

excelência do trabalho de alunos e professores da EPME”.

Segundo o diretor da Academia de Música, “não existe melhor forma de compensar o enorme grau de empenho, dedicação e desafios superados por estes jovens, até terem chegado a este estádio, do que lhes proporcionar esta oportunidade. É indubitavelmente um momento marcante não só nas suas carreiras, mas também nas suas vidas”. Segundo Alexandre Santos, a escolha dos alunos “é efetuada mediante a prestação de provas, perante um júri de especialistas, e consubstancia a demonstração de um percurso artístico e académico de enorme mérito por parte destes alunos”, mas ressalva que “estes jovens músicos são os escolhidos entre muitos outros que também poderiam ocupar um lugar semelhante neste contexto, mas que, pelas limitações óbvias em termos de programação do concerto, não puderam ser incluídos nesta fase”.

O concerto, marcado para as 18

horas, realiza-se no Auditório de Espinho – Academia e vai contar com a participação de Ana João Andrade no clarinete, Matilde Margalho no violino, Pedro Ferreira no oboé, Pedro Simões na percussão e Raquel Lima no saxofone. A direção musical está a cargo de Pedro Neves. ●



**“Não existe melhor forma de compensar o enorme grau de empenho, dedicação e desafios superados por estes jovens, até terem chegado a este estádio, do que lhes proporcionar esta oportunidade”**

**ALEXANDRE SANTOS,  
DIRETOR DA ACADEMIA  
DE MÚSICA DE ESPINHO**

## SOLIDARIEDADE

### Espinho passou uma noite com a Misericórdia

O auditório do Casino Espinho encheu-se no passado sábado, dia 6 de maio, para o espetáculo solidário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Numa combinação entre música e dança, o espetáculo ficou marcado pela atuação de elementos da Escola Profissional de Música de Espinho, da Escola de Ballet Isabel Lourenço e da GAD - Giselle Academia de Dança. Recorde-se que o evento tinha como objetivo a angariação de fundos, depois de uma fase pandémica que obrigou grandes esforços financeiros, mas também o de fomentar a proximidade com a comunidade espinhense. ●



## CARTÓRIO NOTARIAL CARLA CARMO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório, em dois de maio de dois mil e vinte e três, de folhas 80 a folhas 83 verso do livro de notas para “Escrituras Diversas” número 188 - A, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual foram outorgantes:

a) Henrique de Sousa Bessa, casado, residente na Rua de Jacinte, 265, freguesia de Nogueira da Regedoura, concelho de Santa Maria da Feira - na qualidade de gestor de negócios, em representação de JOAQUIM GODINHO SOARES, NIF 172 166 926, e mulher MARIA RODRIGUES DE SOUSA SOARES (NIF 172 166 934), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua 25 de Abril, 1441, r/c, direito, da união das freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho.

b) MARIA FERNANDA GODINHO SOARES DA SILVA, NIF 123 940 311, e marido JOSÉ CÂNDIDO GODINHO DA SILVA (NIF 123 940 400), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Presa, 35, casa 3, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia.

DECLARARAM:

Que o representado do primeiro, Joaquim, e a primeira outorgante, Maria Fernanda, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, em comum e partes iguais, de um prédio urbano, destinado a habitação, composto por casa de rés-do-chão, com a área total e coberta de quarenta e nove metros quadrados, sito na Travessa da Cavadinha, 25, ao lugar da Idanha, na extinta freguesia de Anta, atualmente união das freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, a desanexar do descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número dois mil trezentos e oitenta e oito, de Anta (anterior descrição em livro numero sessenta e cinco mil trezentos e quinze), inscrito na matriz sob o artigo 1017 (anteriormente artigo 823 da extinta freguesia de Anta), com o valor patrimonial e atribuído de 12.596,15€.

Que o referido prédio se encontra registado quanto a metade indivisa a favor de Maria Amélia Pereira Pedrosa, solteira, maior, residente em Idanha, Anta, Espinho, pela apresentação um, de dezoito de dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, não existindo registo de aquisição quanto à restante metade.

Que pretendem efetuar o registo de aquisição a seu favor, mas que não dispõem de todos os títulos formais para a dedução do trato sucessivo a partir da titular inscrita.

Que, todavia, o referido prédio lhes pertence, pois que: Os pais dos justificantes, Joaquim Pereira Soares e Maria de Lourdes Godinho, casados que foram um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens e residentes naquela Rua da Cavadinha, 25, compraram à titular inscrita, Maria Amélia Pereira Pedrosa e marido, Joaquim Pereira de Sá, casados sob o regime da comunhão geral de bens, o prédio acima descrito, por escritura pública outorgada em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e setenta e sete;

Contudo, efetuadas que foram diversas pesquisas nos Cartórios do concelho e circunvizinhos, não conseguiram localizar aquela escritura.

No entanto os referidos Joaquim e Maria de Lourdes, como únicos donos daquele prédio que ficaram a ser, começaram de imediato a habitá-lo, onde permaneceram até à sua morte, tendo vindo a falecer em treze de janeiro de mil novecentos e noventa e nove e onze de dezembro de dois mil e doze, respetivamente, tendo para a partilha da sua herança sido instaurado processo de inventário, que correu termos no Cartório Notaria de Natália de Oliveira Figueiredo de Almeida Ribeiro, em Espinho, sob o número mil quinhentos e dezassete barra dezasseis, pelo qual o prédio que se justifica (e que nele se descreve sob a verba dezoito) foi adjudicado aos ora justificantes, em comum e partes iguais, sucedendo e acedendo, por isso, na propriedade e posse sobre o imóvel acima identificado.

Que, assim, justificam o direito de propriedade sobre o referido prédio, sendo que:

I) Quanto à metade indivisa procedem, por esta escritura, ao reatamento de trato sucessivo, dado que não conseguiram encontrar o título pelo qual os pais dos justificantes o adquiriram.

II) Que quanto à restante metade indivisa, sobre a qual inexistiu inscrição de aquisição, há mais de vinte anos, que por si e pelos seus antecessores, a quem acederam e sucederam na posse, sem interrupção e oposição de quem quer que seja, têm usufruído do identificado prédio e de todas as suas utilidades, nomeadamente, foi o mesmo habitado pelos seus falecidos pais, tendo os mesmos feito as necessárias obras de beneficiação e pagando os seus impostos. Tudo isto à vista de todos, sem oposição de quem quer que seja e na convicção de que não lesavam direitos de outrem.

Que esta posse exercida em nome próprio, pacífica, contínua, pública e de boa-fé, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição da metade indivisa do referido prédio por usucapião, que expressamente invocam para os devidos efeitos, já que, dado o modo de aquisição, não detêm qualquer documento formal extrajudicial que lhes permita fazer prova plena do referido direito.

Que por instrumento publico de três do corrente, lavrado neste Cartório Notarial, foi devidamente ratificada a gestão de negócios de Henrique de Sousa Bessa.

A Notária,  
Carla Maria Borges do Carmo

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



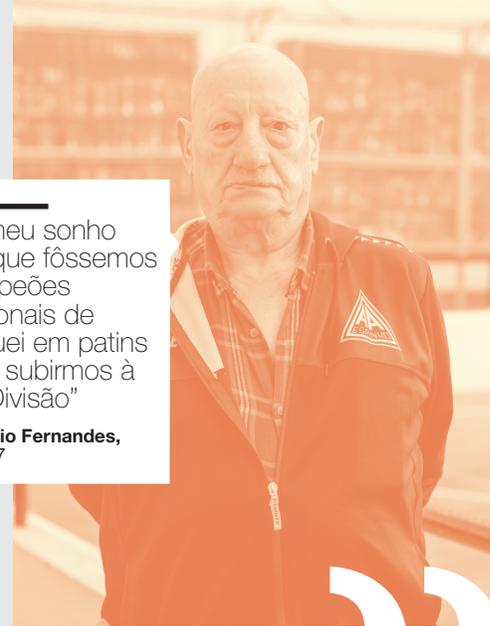
"Fui contactada pelas Nações Unidas para fazer uma análise sobre o consumo de peixe"

Ana Madsen, p4-5



"É claro que se a Câmara não fizer nada, iremos fazer algumas reparações e limpezas"

José Teixeira, p10



"O meu sonho era que fôssemos campeões nacionais de hóquei em patins para subirmos à 1.ª Divisão"

Rogério Fernandes, p16-17

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 11		20° 11°
SEX • 12		20° 11°
SÁB • 13		20° 11°
DOM • 14		20° 12°
SEG • 15		19° 12°
TER • 16		19° 11°
QUA • 17		20° 11°
QUI • 18		19° 12°

Fonte: www.jpma.pt

ANIVERSÁRIO

## Regimento de Engenharia soprou as velas do 46º aniversário

Numa tarde festiva, o quartel, sediado em Paramos, encheu-se para assinalar mais um aniversário, aproveitando a ocasião para a inauguração de um espaço de coleção visitável. O trabalho desenvolvido pelo RE3 foi ainda enaltecido, tal como as missões que se avizinham.

LISANDRA VALQUARESMA

A "atividade intensa e multifacetada" do Regimento de Engenharia 3 (RE3) foi um dos principais aspetos salientados pelo comandante Pedro Ferreira, no passado 4 de maio, dia em que se celebrou o 46º aniversário da unidade sediada em Paramos. Relembrando, num contexto mais recente, o contributo "com forças e elementos nacionais para as missões na Bósnia, Timor Leste, Kosovo, Afeganistão, Somália, Iraque, República Centro Africana e Líbano", para onde o RE3 "apontou e projetou quatro unidades de engenharia", o comandante, destacou que das "tarefas essencialmente militares, a execução de missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações", representam uma "afirmação clara do espírito de



duplo uso que caracteriza a engenharia militar". Enaltecendo o trabalho desenvolvido no último ano, Pedro Ferreira explicou que "relativamente às mis-

sões essencialmente militares" pode-se destacar "o contributo de militares do RE3 para integrarem a primeira, a segunda e a terceira forças nacionais destacadas para a missão na Romé-

nia", tal como os "vários trabalhos com significativa expressão geográfica em benefício das unidades do exército, através da regularização e limpeza de terrenos, ações de abate de árvores e desmatações, reabilitação de infraestruturas de tiro e intervenção em infraestruturas militares".

Além disso, segundo o comandante, "no que concerne às missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, destaca-se também o apoio ao Município de Mira, com trabalhos de reabilitação da rede hidrográfica, através da remoção de assoreamentos, recuperação de margens e limpeza numa extensão superior a 17 quilómetros". A par com estes esforços, o combate e prevenção de incêndios foi outra das tarefas assumidas pelos militares do RE3, sobretudo nos concelhos de Murça, Vila Real, Guarda, Covilhã e Espinho.

### RE3 está um passo à frente na formação

Face às dificuldades em conseguir atrair e manter recursos humanos, Pedro Ferreira salientou a importância da formação, orgulhando-se dos cursos ministrados pelo RE3, onde se destacam os de mecânico e de operadores de equipamento pesado de engenharia. Todos são certificados pelo IEFP, sendo o RE3 "o único centro de formação de cursos existente nas forças armadas". Quem também recordou esta bata-

lha especial foi o tenente general Hermínio Teodoro Maia, diretor honorário da Arma de Engenharia que não escondeu que "são públicas as dificuldades que as forças armadas, e em particular o exército, atravessam para recrutar e reter o seu pessoal, sobretudo na categoria de praças". De acordo com Teodoro Maia, "as razões são múltiplas", mas "o exército tem feito um esforço significativo para aumentar a atratividade do serviço militar, melhorando a comunicação, as estruturas de recrutamento e a formação". Confessando que "a história da unidade é uma história de competência, determinação, coragem e resiliência", o diretor honorário da Arma de Engenharia não esqueceu aquilo que o RE3 já realizou. "Das missões internacionais no âmbito da ONU no Líbano, às missões de apoio às populações em território nacional, do apoio à brigada de intervenção e suas unidades, às missões de cooperação no domínio da defesa na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, é importante dizer que os homens e as mulheres deste regimento sempre cumpriram com excelência e extraordinário brio", afirmou.

Para o futuro, o comandante do RE3 revelou que está em andamento "um projeto de cooperação no domínio da defesa, na área da engenharia militar em países africanos de língua oficial portuguesa e, que neste momento, se desenvolve na República Democrática de São Tomé e Príncipe, estando, por isso, "em fase avançada de preparação, a participação numa nova e desafiante missão para a engenharia militar no âmbito da formação na República da Guiné-Bissau". ●